

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE PONTA PORÃ**



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS -
BACHARELADO**

PONTA PORÃ – MS
Outubro de 2018

- Reformulado pela Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 287, de 30 de outubro de 2018.
- Homologado, com alteração, pela Resolução CEPE-UEMS Nº 2.070, de 27 de junho de 2019.

SUMÁRIO

1. COMISSÃO DE REFORMULAÇÃO.....	03
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	03
3. INTRODUÇÃO.....	03
4. CONCEPÇÃO DO CURSO.....	04
4.1 Objetivos.....	04
4.2 Perfil Profissiográfico.....	05
4.3 Competências e Habilidades.....	06
4.4 Sistemas de Avaliação.....	06
4.4.1 Avaliação do ensino e da aprendizagem.....	06
4.4.2 Avaliação do Projeto Pedagógico.....	06
4.5 Integração entre Teoria e Prática.....	07
4.6 Diretrizes Curriculares Especiais.....	08
5. RELAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO.....	09
5.1 Iniciação Científica e Pesquisa.....	09
5.2 Atividades de Extensão.....	09
5.3 Atividades de Ensino.....	09
5.4 Integração entre Graduação e Pós-Graduação.....	10
5.5 Núcleo de Práticas Econômicas.....	10
5.5.1 Laboratório de Práticas Econômicas.....	11
5.5.2 Laboratório de Econometria e de Métodos Quantitativos.....	11
6. OPERACIONALIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO).....	11
6.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO).....	11
6.2 Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório (ECSNO).....	12
7. ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC).....	12
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E RESUMO GERAL DA ESTRUTURA CURRICULAR	13
8.1 Resumo da Matriz Curricular.....	17
8.2 Trabalho de Conclusão de Curso.....	18
9. TABELA DE EQUIVALÊNCIA.....	19
10. PLANO DE IMPLANTAÇÃO DO CURRÍCULO.....	21
11. EMENTÁRIO, OBJETIVOS E BIBLIOGRAFIAS.....	21
12. REFERÊNCIAS CONSULTADAS PARA ELABORAÇÃO DO PPCG... ..	51
12.1 Criação, Credenciamento, Estatuto, Regimento Geral e Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMS.....	51
12.2 Legislação Federal sobre os cursos de Graduação.....	51
12.3 Atos legais inerentes aos Cursos de Graduação da UEMS.....	52

• **COMISSÃO DE REFORMULAÇÃO**

O CDE – Comitê Docente Estruturante do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul foi o responsável pela reformulação do presente Projeto Pedagógico de Curso de Graduação – PPCG. O Comitê foi constituído pela Portaria PROE-UEMS N° 024, de 18 de abril de 2017, publicado em Diário Oficial do Estado de Mato Grosso do Sul.

São membros do CDE:

Prof. Me. Francis Regis Gonçalves Mendes Barbosa (Presidente)

Prof. Dr. Victor Azambuja Gama

Prof. Dr. Carlos Otavio Zamberlan

Profa. Dra. Rosele Marques Vieira

Profa. Dra. Eliana Lamberti

Membros colaboradores:

Profa. Dra. Cláudia Maria Sonaglio

Profa. Dra. Isabela Barchet

Profa. Ma. Bruna Maria Oliveira Benites Ferreira Barone

Profa Ma. Cristiane Pereira Peres

Prof. Me. João Nilsonda Rosa

Prof. Me. João Evanio Caetano Barbosa

Prof. Me. Vilmar Nogueira Duarte

Prof. Ma. Laís Fernanda de Azevedo Silva

• **IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

Curso: Ciências Econômicas

Modalidade: Bacharelado

Referência: Reformulação do Projeto Pedagógico, homologado pela Deliberação CE/ CEPE-UEMS N° 287 de 30/10/2018 com vistas à adequação à legislação vigente

Habilitação: Bacharel em Ciências Econômicas

Turno de Funcionamento: Noturno.

Local de Oferta: Unidade Universitária de Ponta Porã

Número de Vagas: 50 (cinquenta)

Regime de Oferta: Presencial com até 20% da carga horária à distância.

Forma de Organização: Semestral

Período de integralização: Mínimo de 4 anos - Máximo de 7 anos.

Total da Carga Horária: 3.102 horas

Tipo de Ingresso: Processo Seletivo vigente da UEMS

3. INTRODUÇÃO

O Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS) entrou em vigor a partir do ano de 2003, sendo criado oficialmente em 27 de maio de 2002, através da Resolução CEPE-UEMS N° 287. Em 2008 entrou em vigor uma proposta pedagógica atualizada por meio da reformulação oficializada pela Deliberação CE/CEPE-UEMS N°

144 de 19/11/2007.

O Curso de Ciências Econômicas se destina a formar profissionais habilitados a exercer a profissão tanto no setor público como no setor privado, com uma sólida formação teórica e instrumental voltada para a realidade brasileira e regional. O bacharel em Ciências Econômicas (economista) é um profissional capacitado a compreender e atuar sobre os fenômenos nacionais e internacionais, identificando oportunidades e riscos, atuando na orientação e planejamento das ações de atores públicos e privados. A formação *generalista* lhe permite acompanhar e vislumbrar tendências e transformações nas relações nacionais e internacionais, extraíndo suas possíveis implicações para os interesses de governos, empresas e entidades diversas da sociedade civil.

Além disso, o curso de Ciências Econômicas ainda tem por finalidade formar profissionais que possam incorporar novas tecnologias, bem como, todo o arcabouço instrumental e crítico da profissão. Nesse sentido, busca-se formar agentes irradiadores de conhecimento capazes de auxiliar no desenvolvimento, não só do município de Ponta Porã como também no desenvolvimento regional do Estado do Mato Grosso do Sul e do Brasil, promovendo o conhecimento científico além de reduzir as disparidades sociais.

Nesse contexto, a reformulação deste projeto pedagógico procura atender:

- a) parecer referente à avaliação do curso em 2017 (do processo nº 29/021985/2015 do Conselho Estadual de Educação do MS);
- b) as Diretrizes Curriculares Nacionais e do Curso de Ciências Econômicas; (RESOLUÇÃO MEC/CNE/CES Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2007, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, e dá outras providências.)
- c) às demandas regionais, garantindo assim um curso que propicie a formação de profissionais qualificados para atuarem não somente na região de fronteira, mas em qualquer contexto, seja ele, regional, nacional ou internacional.

4. CONCEPÇÃO DE CURSO

Considerando as particularidades do foco regional de Mato Grosso do Sul e a inserção profissional pretendida para o bacharel em Ciências Econômicas da UEMS, a concepção do curso objetiva formar um profissional interdisciplinar (caracterizado como aquele que é capaz de unir componentes distintos de duas ou mais áreas e capaz de conduzir a novos conhecimentos) que conheça as características de sua região possibilitando que o futuro egresso possa ser um agente modificador do meio. Para tanto, o Curso proporciona a aprendizagem das técnicas de análise econômica, sobretudo a melhor maneira de adequá-las ao contexto regional.

4.1 Objetivos

Deste modo, objetiva-se formar profissionais capazes de:

- i) atuar sobre os fenômenos regionais, nacionais e internacionais, identificando oportunidades e riscos;
- ii) utilizar as técnicas de análise econômica;
- iii) interagir e atuar nas questões do desenvolvimento regional do MS, mas sem deixar delado o caráter plural que a ciência econômica necessita;
- iv) desenvolver capacidade de raciocínio abstrato, refletindo a heterogeneidade das demandas sociais;
- v) atuar com a sociedade, tendo senso ético, senso de responsabilidade social e responsabilidade profissional;
- vi) atuar sobre os paradigmas econômicos e sociais;
- vii) estimular práticas de ensino integradas à pesquisa e a extensão no sentido de proporcionar a criação e a reflexão, assim como, a “retroalimentação” através do contato permanente com a sociedade.

Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, o *rol* de conteúdos oferecidos permite ao aluno tornar-se um bacharel em Ciências Econômicas e atuar como um planejador de políticas públicas e privadas não só em nível nacional, mas, sobretudo, em nível regional, pois o futuro economista terá conhecimento de como atuar na região através do estudo de conteúdos que destacarão os aspectos socioeconômicos do Mato Grosso do Sul.

Nesta perspectiva, o curso de Ciências Econômicas está engajado em participar como instituição de excelência em estudos socioeconômicos no estado do Mato Grosso do Sul, bem como, no Brasil, abordando temas pertinentes a Ciência Econômica de forma analítica, crítica e imparcial.

4.2 Perfil Profissiográfico

Os egressos em Ciências Econômicas devem garantir os seguintes aspectos:

Aspectos Gerais:

- a) análise do relacionamento entre as empresas, esferas governamentais e o meioambiente;
- b) ampla base cultural que possibilite o entendimento de questões econômicas no seu contexto histórico e social;
- c) capacidade para tomar decisões e encontrar soluções em ambientes diversos e em constante transformação;
- d) capacidade analítica e visão crítica;
- e) domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita;
- f) domínio dos conceitos do *mainstream economics* e seus impactos na elaboração do planejamento econômico; e,
- g) competência para adquirir novos conhecimentos e repensar paradigmas teóricos.

Aspectos Específicos:

- a) compreensão das questões científicas, técnicas, sociais e políticas relacionadas com a economia;
- b) sólida consciência social indispensável ao enfrentamento de situações emergentes na sociedade politicamente organizada;
- c) sólida formação geral e com domínio técnico dos estudos relacionados com a formação teórico-quantitativa e teórico-prática;
- d) capacidade para auxiliar de forma ativa no desenvolvimento regional do Mato Grosso do Sul;
- e) visão histórica do pensamento econômico aplicado à realidade regional, brasileira e ao contexto mundial; e,
- f) capacidade de interagir e opinar diante das transformações político-econômicas e sociais contextualizadas na sociedade brasileira e na economia mundial.

4.3 Competências e Habilidades

- a) identificar oportunidades e riscos associados à interação entre os atores locais e internacionais;
- b) utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise de fenômenos socioeconômicos;
- c) compreender as transformações da sociedade contemporânea, suas origens históricas, e suas especificidades econômicas, sociais e políticas;
- d) desenvolver raciocínio logicamente consistente;
- e) ler e compreender textos econômicos;
- f) identificar tendências e transformações, nos diversos planos da vida social econômica;
- g) elaborar pareceres, relatórios, análises, trabalhos e textos na área econômica;
- h) utilizar adequadamente conceitos teóricos presentes nos diversos paradigmas fundamentais da ciência Econômica;
- i) diferenciar correntes teóricas presentes nas distintas políticas econômicas;
- j) promover o desenvolvimento regional; e,

k) utilizar o instrumental econômico e o conhecimento histórico para analisar situações históricas concretas.

4.4 Sistemas de Avaliação

Os sistemas de avaliação do ensino e da aprendizagem têm como finalidades básicas o pensar, a efetivação e a aplicação de instrumentos avaliativos permanentes, sendo um mecanismo verificador das ações propostas, com vistas à melhoria da qualidade das atividades desenvolvidas, para concretizar o compromisso com o ensino e a aprendizagem.

O processo avaliativo considerará os objetivos do curso, vocação, ensino, pesquisa, extensão, corpo docente, corpo discente, corpo técnico-administrativo, acompanhamento sistemático dos resultados, organização e infraestrutura física.

A avaliação ensino-aprendizagem e avaliação do projeto pedagógico devem ser tratadas de forma contínua, considerando sua importância na atividade humana e institucional.

4.4.1 Avaliação do ensino e da aprendizagem

A avaliação deve ser vista como parte integrante do processo de formação, que possibilita o diagnóstico de lacunas e aferição dos resultados alcançados, considerando as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias. Será realizado seguindo o que dispõe as normas internas em vigor, contemplando avaliações regulares, avaliação optativa e exame. O curso adotará Regime Especial de Dependência (RED), previsto no Regimento Interno dos Cursos de Graduação. Somente as disciplinas da UEMS com prática de laboratório não poderão ser oferecidas em RED. A lista das disciplinas a serem oferecidas neste Regime será divulgada pelo coordenador do curso antes do início de cada período letivo.

4.4.2 Avaliação do Projeto Pedagógico

Ao início de cada ano letivo, considerando o ano anterior, o projeto pedagógico será avaliado com instrumento específico, elaborado pela Comissão de autoavaliação do Curso, Comitê Docente Estruturante e referendado pelo Colegiado de curso.

A avaliação do Projeto Pedagógico deve ser considerada como ferramenta construtiva que contribui para melhorias e inovações e que permite identificar possibilidades, orientar, justificar, escolher e tomar decisões, tendo como referências o presente e considerando-se as expectativas futuras. O estabelecimento de objetivos a curto, médio e longo prazo norteará os esforços de projeção do curso, propondo a formulação de políticas de aperfeiçoamento e de revitalização, uma vez que surge como um processo estratégico. Para que haja um aperfeiçoamento da estratégia, a avaliação é fundamental, pois, por meio desta é que se obtêm subsídios para a formulação das ações pedagógicas ou administrativas, necessárias a esta finalidade, gerando um processo de reflexão, onde é preciso assumir a responsabilidade efetiva da gestão acadêmica, compondo desta forma, um processo global que contemple todas as dimensões e sistemas na busca do constante autoconhecimento e reconstrução do curso.

Ao realizar as atividades de avaliação do seu funcionamento, o curso deverá levar em conta seus objetivos e princípios orientadores, sua identidade e prioridades, reavaliando seu projeto pedagógico como um processo de reflexão permanente sobre as experiências vivenciadas, os conhecimentos disseminados ao longo do processo de formação profissional e interação entre o curso e os contextos local, regional e nacional.

Assim, será desenvolvida uma sistemática de trabalho visando a realização de avaliação interna de forma continuada, junto aos acadêmicos, docentes e secretaria acadêmica, sendo oportunizado para que todos façam suas considerações, levantando-se aspectos positivos e negativos e sugerindo novas propostas de condução, quando for o caso. Com as informações obtidas será elaborado um relatório anual com síntese crítico construtiva que permita um aprimoramento

dos trabalhos e que facilite que sejam alcançados os objetivos propostos no curso.

Os instrumentos para a avaliação deste Projeto Pedagógico serão constituídos por formulários avaliativos compostos por itens de verificação direta que se propõem a avaliar o curso sob o prisma da percepção da comunidade acadêmica (docente e discente), de acordo com as Diretrizes para elaboração de Relatório de Autoavaliação de Curso de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. A aplicação efetiva dos formulários será feita referenciado sempre o semestre letivo anterior, e deverá ocorrer dentro de um clima de credibilidade, sendo as ações executadas pela Comissão de Autoavaliação do Curso, conforme eleição anual. Os modelos dos formulários de avaliação seguirão as orientações vigentes, com as devidas adequações ao Curso de Economia, bacharelado.

O Comitê Docente Estruturante (CDE) tem como competência acompanhar, avaliar e verificar a necessidade de alterações/atualizações do Projeto Pedagógico, emitindo parecer, observando o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais, podendo realizar atualizações pontuais, nas ementas e nas bibliografias das disciplinas, mediante a aprovação dos Conselhos Superiores.

4.5 Integração entre teoria e prática

A eficiência da integração entre a teoria e a prática profissional no processo ensino-aprendizagem é uma das bases para a formação do profissional economista. As atividades de caráter prático serão ofertadas através de disciplinas curriculares com práticas em laboratório; atividades de campo; de iniciação científica ou em atividades de extensão, contemplando acadêmicos bolsistas ou voluntários. No âmbito externo da UEMS o Estágio Curricular Supervisionado Não-Obrigatório representa atividade que pode integrar o acadêmico ao ambiente da prática profissional. Outras atividades podem subsidiar o acadêmico no campo profissional, tais como visitas técnicas, estudo de casos *in loco*, participação em congressos ou eventos técnicos/científicos. A participação dos acadêmicos nas atividades científicas desenvolvidas no ambiente da Universidade possibilita o contato com a vida profissional aperfeiçoando os conhecimentos adquiridos.

4.6 Diretrizes Curriculares Especiais

No que se refere ao cumprimento às novas demandas das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, Educação de Direitos Humanos e Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura afro-brasileira e Africana, cabe salientar que estas temáticas serão contempladas por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão.

De modo específico, os conteúdos acima são tratados em disciplinas como:

- História do Pensamento Econômico (1ª série). O referencial básico da disciplina permite a abordagem especificamente das temáticas atinentes aos direitos humanos e educação ambiental de modo que na perspectiva da evolução do pensamento econômico e constituição do arcabouço teórico destaca-se a importância dos fatos históricos que culminam com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, bem como a inserção e abordagem da problemática ambiental pelas diferentes escolas de pensamento;

- Formação Econômica do Brasil (1ª série). Nesta disciplina a temática das Relações Étnico-raciais e História e Cultura afro-brasileira e Africana estão contempladas nas obras clássicas de Celso Furtado e Sérgio Buarque de Holanda de modo que a compreensão da formação e evolução econômica não pode ser apreendida sem a discussão das questões étnico-raciais e influência da cultura africana; ademais, a disciplina Formação Econômica do Brasil promove análises dentro do campo da Ciência Política enquanto expressão das transformações econômicas, sem perder de vista os impactos socioculturais.

- Desenvolvimento Econômico (3ª série). A proposta desta disciplina apresenta a abordagem dos temas das diretrizes em especial a questão do Meio ambiente e sustentabilidade e Direitos Humanos, democracia e liberdade.

- Economia do Mato Grosso do Sul (3ª série). O caráter histórico dessa disciplina permite incorporar teses e estudos de historiadores e sociólogos que tratam da questão étnico-racial, especialmente indígena e o conflito fundiário na formação econômica de Mato Grosso do Sul. A análise do planejamento público e o fomento a especialização produtiva em torno do agronegócio permite a discussão em torno da problemática ambiental e o domínio da perspectiva econômica sobre a ecológica e ambiental. A análise crítica dos documentos oficiais do planejamento público deve ser contemplada nesta disciplina.

Cabe salientar ainda que essas diretrizes serão contempladas também por meio de atividades complementares de ensino que consistem em promover palestras sobre essas temáticas com docentes e pesquisadores das respectivas temáticas e de outras áreas do conhecimento como Direito, Sociologia, História e Gestão ambiental. Serão estimuladas pesquisas, tanto em nível de Iniciação Científica como de Trabalho de Conclusão de Curso, que contemplem essas temáticas. Ademais, o Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos promove seminários sobre questões do desenvolvimento por meio de palestras e aproximações com os atores sociais locais e a problemática ambiental e étnica-racial são contemplados. Dessa forma, será oportunizada a participação dos discentes da graduação nesses seminários.

5. RELAÇÃO ENTRE PESQUISA, EXTENSÃO, ENSINO E PÓS-GRADUAÇÃO

5.1 Iniciação Científica e Pesquisa

Um dos instrumentos mais eficazes no que diz respeito à pesquisa e a iniciação científica é o programa institucional de bolsas de acordo com a norma vigente. É através deste tipo de programa que pesquisadores produtivos estimulam os acadêmicos a desenvolverem o pensamento e a prática científica.

Ao ingressar na iniciação científica, com ou sem bolsa, o acadêmico pode se integrar a um projeto maior de pesquisa, nas mais diversas áreas do conhecimento, que geralmente culminam com a confecção do Trabalho de Conclusão de Curso.

A prática da confecção de relatórios científicos proporciona ao acadêmico o exercício necessário para a coordenação futura de um projeto de pesquisa individual, como por exemplo, na pós-graduação. Assim, o curso pretende através da promoção de eventos internos a divulgação dos projetos de pesquisa de seus professores e demais colaboradores com o intuito de estimular o engajamento dos acadêmicos na prática científica.

5.2 Atividades de Extensão

Visando atender a legislação atinente ao Plano Nacional de Educação, as atividades de extensão serão desenvolvidas pelos docentes do Curso de Ciências Econômicas, bacharelado da UEMS pela iniciativa individual e em grupo, integrando uma política planejada. As ações de Extensão classificam-se em: programa, projeto, curso, evento, prestação de serviço, publicação e outros produtos acadêmicos inseridos nas áreas temáticas alinhadas com o Plano Nacional de Extensão Universitária vigente. Será estabelecida uma Política de Extensão para o Curso de Ciências Econômicas a partir dos objetivos estabelecidos neste projeto pedagógico, harmonizando a extensão, o ensino de graduação e a pesquisa, via elaboração de um Programa de Extensão intitulado “Grupo de Extensão da Economia”.

O “Grupo de Extensão da Economia”, que ficará sob a responsabilidade da Coordenação de curso, incentivará, acolherá e organizará práticas já realizadas em disciplinas curriculares do curso, visando atender a creditação de 10 (dez) % da carga horária estabelecida no curso em atividades de extensão. Estas atividades de extensão inseridas nos conteúdos e carga horária das disciplinas deverão ser previstas no plano de ensino da disciplina e aprovadas pelo colegiado de curso.

O Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UEMS é um incentivador do avanço e

da disseminação das atividades de extensão. São contabilizadas como atividades de extensão: a participação dos acadêmicos na organização de *workshops*, semana acadêmica, encontros científicos da UEMS, eventos regionais, nacionais e internacionais da categoria, visitas técnicas realizadas dentro e fora do Estado.

5.3 Atividades de Ensino

As atividades de ensino serão desenvolvidas pelos docentes do Curso de Economia, bacharelado da UEMS, compreendendo a elaboração e execução de projetos de ensino e programa de monitoria, com participação voluntária ou remunerada dos acadêmicos.

5.4 Integração entre Graduação e Pós-graduação

A integração entre a graduação e a pós-graduação será baseada na ênfase ou vocação do curso em formar economistas voltados à solução dos problemas regionais, fornecendo forte instrumental teórico-quantitativo.

A Unidade Universitária de Ponta Porã inaugurou em 2014 o Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos. As linhas de pesquisa (Dinâmicas do Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos) contemplam a atuação do corpo docente do curso de Ciências Econômicas e é um elemento importante para a ampliação e o fortalecimento da produção científica e de recursos humanos. Isto gera atividade acadêmica diferenciada que contribui para elevar a qualidade do Curso de Graduação.

Dessa forma, a integração entre a graduação e pós-graduação vem sendo feita de modo efetivo, por meio da pesquisa científica, projetos de ensino e de extensão que reúnem graduandos e mestrandos.

Essa convivência no ambiente de pesquisa deve motivar os estudantes da graduação a apresentarem seus trabalhos em congressos científicos regionais, nacionais e até mesmo internacionais.

Outra estratégia de integração entre a graduação e a pós-graduação ocorre por meio de eventos como o Encontro Científico de Administração, Economia e Contabilidade (ECAECO) que em 2018 teve sua nona edição. Este evento é planejado a partir de parcerias com as demais instituições de ensino do município e as temáticas convergem com a perspectiva do desenvolvimento regional, inovação e agronegócios.

Ademais, as discussões em torno do planejamento da Unidade Universitária e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) indicam a viabilidade da oferta de cursos de Especialização *Lato Sensu* em consonância com a demanda local.

5.5. Núcleo de Práticas Econômicas (NPE)

As atividades do NPE do Curso de Ciências Econômicas visam permitir a realização das atividades práticas ligadas à pesquisa, ensino e extensão, bem como proporcionar um espaço qualificado para a orientação de trabalho de conclusão de curso. Nesta perspectiva, os laboratórios devem congrega as diversas ordens práticas correspondentes aos diferentes pensamentos econômicos, modelos, técnicas empíricas e propostas, de modo a consolidar o desempenho profissional desejado inerente ao perfil do formando.

O NPE tem o objetivo específico de implementar grupos de estudo e de pesquisa ligados às áreas de estudo do Curso, integrando as diversas disciplinas da matriz curricular. As atividades do NPE focam no aprendizado prático de técnicas e métodos específicos, de forma a aprofundar o conhecimento das disciplinas, bem como, o planejamento das atividades de Estágio, Pesquisa, Extensão e Ensino, demonstrando sinergia entre os diversos aspectos da profissão do economista para com a região de Ponta Porã e do Mato Grosso do Sul.

Este núcleo é composto pelo Laboratório de Práticas Econômicas e Laboratório de

Econometria e Métodos Quantitativos.

5.5.1 Laboratório de Práticas Econômicas

Consiste em um local onde alunos e professores irão verificar e acompanhar o andamento do Estágio Curricular supervisionado (não-obrigatório), além de realizar as orientações do trabalho de conclusão de curso (Monografia). Concomitantemente, será um espaço onde professores que estão realizando projetos de ensino, pesquisa e extensão poderão orientar bolsistas, bem como, um local onde se disponibilizam as condições para a utilização de programas específicos de análise econômica. Neste contexto, este laboratório proporcionará a integração interdisciplinar de conteúdos e disciplinas, além de ser um ambiente para sustentar a relação entre prática e teoria, que é inerente às atividades econômicas, principalmente, nas atividades ligadas a pareceres econômicos e consultorias, assessorias técnico/econômicas e nas análises de investimentos.

5.5.2 Laboratório de Econometria e de Métodos Quantitativos

Este laboratório se faz necessário pela utilização de programas econométricos e estatísticos para o atendimento aos alunos. Os docentes das disciplinas que necessitam deste instrumental (como Econometria; Matemática I, II e III; Mercado de Capitais; Economia Regional; Estatística Econômica) devem ter no mínimo um local onde possam demonstrar o funcionamento das modelagens e suas utilizações econômicas ao longo do ano letivo.

6. OPERACIONALIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (ECS)

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) visa o desenvolvimento de atividades práticas em assuntos econômicos. Esta atividade deve proporcionar ao aluno a utilização de métodos e técnicas econômicas, bem como, reflexões propedêutico-epistemológicas pertinentes à ciência econômica, possibilitando desempenhar funções e conhecer o ambiente da sua atuação profissional.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Econômicas, o Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular opcional da instituição:

“Art. 7º O Estágio Supervisionado é um componente curricular opcional da Instituição, direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, devendo a Instituição que o adotar, submeter o correspondente regulamento com suas diferentes modalidades de operacionalização, à aprovação de seus colegiados superiores acadêmicos.

§ 1º O Estágio de que trata este artigo poderá ser realizado na própria Instituição, mediante laboratórios que congreguem as diversas ordens práticas, correspondentes aos diferentes pensamentos econômicos, modelos e propostas, estruturados e operacionalizados de acordo com regulamentação própria prevista no *caput* deste artigo.

§ 2º As atividades do Estágio Supervisionado deverão ser reprogramadas e reorientadas de acordo com os resultados teórico-práticos gradualmente revelados pelo aluno, até que os responsáveis pelo estágio curricular possam considerá-lo concluído, resguardando, como padrão de qualidade, os domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

6.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO)

Tendo em vista o Regimento Interno dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, a presente proposta pedagógica não estabelece o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO) haja vista o disposto no parágrafo único do artigo 170. De acordo com o referido regimento:

Art. 170. O estágio curricular supervisionado obrigatório é um componente que integra a matriz curricular do curso, devendo atender às exigências de formação acadêmico profissional, conforme proposto no projeto pedagógico.

Parágrafo único. O disposto no *caput* deste artigo não se aplica aos cursos cujas Diretrizes Curriculares Nacionais não prevê a obrigatoriedade.

6.2 Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório (ECSNO)

O Estágio Curricular Supervisionado não Obrigatório (ECSNO) é uma atividade opcional, com carga horária ilimitada, que contribui para a formação acadêmico-profissional. Em regulamento específico, serão definidos aspectos específicos como estrutura organizacional, operacionalização, funcionamento e critérios de avaliação.

O ECSNO deverá ter carga horária não superior a 30 (trinta) horas semanais e a 6 (seis) horas diárias, exceto nos períodos que não estão programadas aulas presenciais, quando poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais e 8 (oito) horas diárias.

Para a realização do estágio, o estudante deve elaborar um Plano de Trabalho que será aprovado pelo Professor Orientador em parceria com o Supervisor da organização concedente. Este procedimento é imprescindível para que a atividade seja válida como estágio. A interação contínua entre esses três elementos (orientador, estagiário e supervisor) é fundamental para o desenvolvimento do estágio, tanto no que concerne às atividades de aprendizagem quanto de avaliação e de execução do Plano de Trabalho.

O campo de estágio poderá ser realizado junto à pessoas jurídicas de direito privado e órgãos da administração pública direta autárquica e fundacional de qualquer dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional e a própria universidade, desde que atuem nas áreas das Ciências Econômicas, entre outras áreas afins. Deverá ser dada prioridade aos campos que, pela sua abrangência, qualidade, complexidade e pluralidade de ação, permitam a vivência da interdisciplinaridade. Os campos de estágio serão selecionados com base em sua capacidade de garantir o que está previsto nas normas vigentes.

Os casos omissos serão tratados pela COES em consonância com a legislação vigente.

7. ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC)

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Ciências Econômicas (RESOLUÇÃO MEC/CNE/CES Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2007) as Atividades Complementares (AC) devem possibilitar o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, competências e atitudes do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente da universidade, de experimentos e vivências acadêmicas, internas ou externas ao curso, que constituem aperfeiçoamento em sua formação. E ainda, estas devem ser componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando.

Nesse sentido, as Atividades Complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científicas, projetos de extensão, projetos de ensino, seminários, simpósios, congressos, conferências, visitas técnicas, entre outras atividades pertinentes a área das ciências econômicas.

Para integralização das atividades complementares os alunos devem realizar 400 horas de Atividades Complementares, com o objetivo de formar um profissional plural, com envolvimento efetivo na relação teórico-prática.

O colegiado de Curso definirá o número mínimo de grupos de atividade no sentido de diversificar as ações e impedir que toda a carga-horária seja cumprida em um único grupo bem como terá a responsabilidade de propor, planejar e executar atividades diversificadas para que os discentes contemplem tal carga horária.

Essa carga horária se justifica pela proposta deste PPCG ser resultado de discussões pedagógicas e do processo de autoavaliação do curso que concluiu ser necessário dar um caráter mais interativo e dinâmico com outras possibilidades de aprendizado práticos e para além das salas de aula.

Quadro 1 - Atividades Complementares

Atividades	Carga Horária Máxima
Grupo I – Atividades de Ensino	300
Monitoria ligada à disciplina ou a projeto de ensino, aprovada pela Instituição sendo obrigatória apresentação de relatórios consubstanciados.	S/Limite
Participação em cursos à distância, relacionados as Ciências Sociais Aplicadas, mediante apresentação de certificado	S/Limite
Participação em projetos de ensino oferecidos pela UEMS ou em outras Instituições de Ensino Superior, como público-alvo, mediante apresentação de certificado.	S/Limite
Participação em palestras, cursos, visitas técnicas, jornadas, simpósios, encontros, conferências, seminários, debates, congressos e outros eventos, mediante apresentação de certificado.	S/Limite
Grupo II – Atividades de Extensão e Cultura	300
Participação em ações de voluntariado orientadas prioritariamente para áreas de grande pertinência social, registradas junto à UEMS ou com certificado emitido pela instituição receptora das ações.	S/Limite
Participação em projetos de extensão e cultura oferecidos pela UEMS ou em outras Instituições de Ensino Superior, como coordenador ou membro de equipe.	S/Limite
Grupo III – Atividades de Pesquisa	300
Iniciação científica ou tecnológica da Instituição, mediante apresentação de Certificado.	S/Limite
Participação em projetos de pesquisa desenvolvidos pela UEMS ou em outras Instituições de Ensino Superior, como membro de equipe.	S/Limite
Grupo IV – Atividades de Representação Estudantil	100
Participação em Colegiado de curso, entidades estudantis, órgãos de classe ou outros pertinentes, mediante documentação comprobatória, como representante discente.	S/Limite
Participação como membro efetivo em Comissões ou órgãos dos conselhos Superiores da UEMS, como representante discente.	S/Limite
Grupo V – Outras Atividades Práticas	100
Outras atividades aprovadas pelo Colegiado de curso.	S/Limite

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E RESUMO GERAL DA ESTRUTURA CURRICULAR.

Para contemplar os objetivos, o perfil profissiográfico, as habilidades e competências pretendidas e possibilitar as inter-relações segundo uma perspectiva histórica, prática e contextualizada dos diferentes fenômenos relacionados com a economia, a formação do bacharel em Ciências Econômicas pela UEMS acontece por meio dos seguintes conteúdos:

I – Conteúdos de formação geral: introduzem o aluno ao conhecimento da ciência econômica e de outras ciências sociais; especificamente, neste campo de formação são abordados conteúdos de áreas de: filosofia e da ética, sociologia, ciência política, administração, direito, contabilidade, matemática e estatística econômica. Em sua maioria essas áreas são contempladas na matriz curricular com a oferta de disciplinas. Contudo, ressalta-se que os conteúdos da área de contabilidade são abordados nas disciplinas de Administração Financeira e Orçamentária I e II – equivale a apresentação dos demonstrativos e usos destes nos processos de gestão. Especificamente, a disciplina Administração Financeira e Orçamentária I, está inserida no escopo da contabilidade e permite que não-contadores possam compreender a posição financeira e econômica da organização e tomar decisões a partir dos resultados obtidos por indicadores básicos de análise. Por sua vez, a Administração Financeira e Orçamentária II, está inserida no escopo da contabilidade e da administração e permite que os alunos possam compreender o processo orçamentário a partir da contribuição das duas áreas. As análises financeiras da organização partem dos demonstrativos contábeis (e dão continuidade ao processo de análise já discutido na disciplina anterior) estendendo

os aspectos de gestão por meio da avaliação atual e projeções orçamentárias para as operações, investimentos e financiamentos de uma organização.

No que tange a formação em sociologia e ciência política, a disciplina Formação Econômica do Brasil tem em sua ementa a proposta de interpretar o Brasil Moderno e Contemporâneo que começa a ser construído na primeira metade do século XX, com ênfase para o processo de industrialização enquanto ponto de inflexão a partir da Era Vargas. O impulso das transformações econômicas requer, em um primeiro momento, a inserção histórica de um Brasil Colônia (1530-1822), Império (1822-1889), República Velha (1889-1930) para, em um segundo momento, lançar mão da compreensão aprofundada da realidade socioeconômica, política e cultural da sociedade brasileira.

II – Conteúdos de formação teórico-quantitativos: são conteúdos que direcionam a formação profissional;

III – Conteúdos de formação histórica: são indispensáveis à expressão reflexiva, crítica e comparativa do aluno, possibilitando ao aluno construir sua base cultural respaldado nas escolas de pensamento econômico e dos acontecimentos contemporâneos; e

IV – Conteúdos teórico-práticos: servem para moldar o perfil desejado do formando.

A matriz curricular deste Projeto Pedagógico está composta por disciplinas cujos conteúdos curriculares estão distribuídos em cinco núcleos de conteúdo: Formação Geral (FG), Formação Histórica (FH), Teórico-Quantitativo(TQ) Teórico-Prático (TP) e eletivo. Essa organização curricular possui formato seriado, permitindo que a inter-relação entre eles proporcione ao acadêmico uma visão interdisciplinar do curso.

Quadro 2 – Matriz curricular

Série		Disciplina	Carga horária		
			Total	Teórica	Prática
1 ^a	1º semestre	Introdução à Economia	68		
		Metodologia Científica	68		
		História do Pensamento Econômico	68		
		Economia Financeira	68		
		Introdução à Administração	68		
		Introdução ao ambiente virtual de aprendizagem	34		
	2º semestre	Elaboração e Gestão de Projetos	68		
		Matemática I	68		
		Administração Financeira e Orçamentária I	68		
		Estatística Econômica	68		
		Formação Econômica do Brasil	68		
		Economia no ambiente virtual de aprendizagem	34		
Subtotal			748		
2 ^a	1º semestre	Teoria Macroeconômica I	68		
		Teoria Microeconômica I	68		
		Contas Nacionais	68		
		Administração Financeira e Orçamentária II	68		
		Matemática II	68		
		Empreendedorismo	34		
	2º semestre	Teoria Macroeconômica II	68		
		Teoria Microeconômica II	68		
		Gestão de Pessoas	68		
		Economia Brasileira	68		

		Estratégia Organizacional	34		
		Economia Criativa	34		
		Direito e Economia	34		
		Subtotal	748		
3ª	1º semestre	Econometria I	68		
		Teoria Macroeconômica III	68		
		Economia Brasileira Contemporânea	68		
		Desenvolvimento Econômico	68		
		Economia do Mato Grosso Sul	34		
		Filosofia e Ética	68		
		Economia Sistema-Mundo	68		
	2º semestre	Economia Monetária	68		
		Organização Industrial	68		
		Economia do Setor Público	68		
		Técnicas de Pesquisa Econômica	68		
		Econometria II	68		
		Economia Internacional I	68		
		Subtotal	850		
4ª	1º semestre	Economia Internacional II	68		
		Economia Regional	68		
		Mercado de Capitais	34		
		Economia do Agronegócio	68		
		Economia do Trabalho	68		
		Geografia econômica	34		
		Gestão Pública	34		
	2º semestre	Instituições e Ambiente de Inovação	34		
		Economia Ambiental	34		
		Análise Econômica do Direito	34		
			Subtotal	476	

Seguindo as orientações normativas que autorizam e regulamentam a oferta de disciplinas na modalidade a distância de modo integral ou parcial, desde que a instituição de ensino superior possua pelo menos um curso de graduação regularmente autorizado, a presente proposta de projeto pedagógico constituiu dois grupos de disciplinas que foram inseridas nesta perspectiva: i) disciplinas que serão ofertadas com carga horária de conteúdo prevista para a modalidade presencial e a distância (modo parcial); ii) disciplinas que serão ministradas exclusivamente na modalidade a distância (modo integral). Nestes casos, utilizar-se-á o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA (Plataforma *moodle*). A intenção é potencializar os recursos humanos da Instituição e o desempenho acadêmico do discente, dada a avaliação de que o conteúdo da disciplina selecionada se adequa de maneira mais consistente a proposta de ensino a distância. Ademais, a carga horária de oferta de disciplinas na modalidade a distância não ultrapassa 20% (vinte por cento) da carga horária total, conforme o estipulado pela mesma resolução (ver Quadro 3).

Quadro 3. Disciplinas com parte da carga horária por meio da Educação a Distância

Série	Disciplina	Carga horária total	Carga horária EAD
1ª/1º semestre	Introdução ao ambiente virtual de aprendizagem	34	14
1ª/2º semestre	Economia no ambiente virtual de aprendizagem	34	34
2ª/1º semestre	Empreendedorismo	34	34
2ª/2º semestre	Direito e Economia	34	34
3ª/1º semestre	Desenvolvimento Econômico	68	34
3ª/1º semestre	Economia do Mato Grosso Sul	34	34

3 ^a /1 ^o semestre	Filosofia e Ética	34	34
3 ^a /1 ^o semestre	Economia Sistema-Mundo	34	34
3 ^a /2 ^o semestre	Técnicas de Pesquisa Econômica	68	34
3 ^a /2 ^o semestre	Econometria II	68	34
3 ^a /2 ^o semestre	Economia Internacional I	68	34
4 ^a /1 ^o semestre	Economia Regional	68	34
4 ^a /1 ^o semestre	Economia do Agronegócio	68	34
4 ^a /1 ^o semestre	Geografia econômica	34	17
4 ^a /1 ^o semestre	Gestão Pública	34	17
4 ^a /2 ^o semestre	Instituições e Ambiente de Inovação	34	34
4 ^a /2 ^o semestre	Economia Ambiental	34	34
4 ^a /2 ^o semestre	Análise Econômica do Direito	34	34
Total			558

Quadro 4. Disciplinas Optativas

Disciplina	Carga horária Total	Carga horária teórica	Carga horária prática
Língua Brasileira de Sinais (Libras)	34		

Quadro 5. Componentes Curriculares definidos em horas

Componente Curricular	Carga horária
Atividades Complementares	400
Trabalho de Conclusão de Curso	350

8.1 Resumo da matriz curricular

O resumo das disciplinas agrupadas nos cinco núcleos de conteúdo, em horas-aula e horas relógio são apresentados no Quadro 6.

Quadro 6. Resumo Geral da Estrutura Curricular

Componentes Curriculares	Carga horária	
	Hora-aula	Hora-relógio
Formação Geral	884	737
Teórico-Quantitativa	1428	1190
Formação Histórica	374	312
Teórico-Práticos	136	113
Atividades Complementares		400
Trabalho de Conclusão de Curso		350
Total	2822	3102

8.2 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Ciências Econômicas, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ou a Monografia é um componente curricular obrigatório, a ser realizado ao longo do último ano do curso, sob a supervisão docente. Este trabalho deve ser realizado em determinada área teórico-prática, ou de formação profissional do curso, que reúna e consolide as experiências em atividades complementares, em consonância com os conteúdos teóricos estudados. Para tanto, é desejável que verse sobre questões objetivas, baseando-se em bibliografia e dados secundários de fácil acesso.

O Trabalho de Conclusão de Curso tem, portanto, entre outros, como objetivos:

- a) Propiciar ao aluno a oportunidade de aplicação da metodologia científica;

- b) Despertar ou desenvolver no aluno o interesse pela pesquisa;
- c) Aprimorar a formação profissional, contribuindo para melhor visão dos problemas econômicos, o que possibilitará a utilização de procedimentos científicos no encaminhamento das soluções;
- d) Abordar tópicos específicos de conhecimentos relativos a atividades de ensino, pesquisa ou extensão.

Nesse sentido, entende-se que a elaboração escrita do TCC trata-se de uma etapa importante para o coroamento da formação da(o) economista. Com o TCC pode-se avaliar o domínio do conhecimento adquirido, a capacidade analítica e de exposição de ideias, o raciocínio e a visão crítica do futuro profissional. Outro aspecto indispensável à formação da(o) economista é a realização de debates e discussões sobre questões sociais, econômicas e políticas pertinentes à realidade local, nacional e internacional. É importante que nesses momentos aflorem as diferentes concepções acerca do “mundo da vida” e quanto ao papel da Universidade pública e gratuita de modo a influenciar a conduta futura da(o) economista, envolvendo aspectos relacionados à ética em geral, ao senso de justiça e de responsabilidades social e ambiental.

Mesmo possuindo uma carga de 350 horas, esta atividade não possuirá lotação de professor. Estas horas apenas terão efeito para cumprimento de carga horária do aluno e contemplam o previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Ciências Econômicas (RESOLUÇÃO MEC/CNE/CES N° 4, DE 13 DE JULHO DE 2007 que estabelece:

Parágrafo único. Para os conteúdos de Formação Geral, de Formação Teórico-Quantitativa, de Formação Histórica e Trabalho de Curso deverá ser assegurado, no **mínimo**, o percentual de 50% da carga horária total do curso, a ser distribuído da seguinte forma:

- 10% da carga horária total do curso aos conteúdos de Formação Geral, referentes ao inciso I supra;
- 20% da carga horária total do curso aos conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa, referentes ao inciso II supra;
- 10% da carga horária total do curso aos conteúdos de Formação Histórica, referentes ao inciso III supra;
- **10% da carga horária total do curso envolvendo atividades acadêmicas de formação em Metodologia e Técnicas da Pesquisa em Economia e Trabalho de Curso.**

Contudo, é importante ressaltar que a organização das atividades referentes aos trabalhos de conclusão de curso será realizada pela Coordenação do Curso. Além disso, destaca-se que segundo as diretrizes curriculares: “a instituição deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismo de avaliação, além das diretrizes técnicas de pesquisa relacionadas com sua elaboração”. Neste caso, o regulamento do trabalho de Conclusão de Curso será estabelecido e encaminhado para as instâncias responsáveis. Por fim, enfatiza-se que no último ano do Curso será obrigatória, aos alunos regularmente matriculados, a realização do TCC com supervisão e orientação de um professor lotado no curso de Ciências Econômicas.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade curricular obrigatória para a integralização da Matriz Curricular do Curso de Ciências Econômicas, bacharelado, sendo defendido no quarto ano, nos termos estabelecidos no Regulamento de TCC do curso.

O Regulamento de TCC será elaborado pela Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso – COTCC, aprovado pelo Colegiado, em articulação com a Pró-Reitoria de Ensino, nos termos do Regimento Interno dos Cursos de Graduação da UEMS. O Professor da disciplina de Técnicas de Pesquisa em Economia obrigatoriamente fará parte da COTCC, conjuntamente com a Coordenação do curso, sendo facultada a participação dos demais professores do curso, até o limite de 04 (quatro) participantes. Caso haja maior número de interessados em relação às vagas, efetuar-se-á eleição no Colegiado de curso.

9. TABELA DE EQUIVALÊNCIA

A equivalência foi aplicada respeitando a Legislação Vigente (Regimento Interno dos

Cursos de Graduação da UEMS). Consideram-se equivalentes as disciplinas do Projeto Pedagógico reformulado proposto que apresentem conteúdo programático compatível com as disciplinas do Projeto Pedagógico anterior, resultando no Quadro 7.

Quadro 7 - Tabela de equivalência

Disciplinas	Carga horária (horas/aula)					Disciplinas	Carga horária (horas/aula)	
	P r e s e n c i a l	E a D	S e m a n a l	A n o	S e m e s t r e		S e m a n a l	P r e s e n c i a l
Projeto Pedagógico 2018						Projeto Pedagógico 2008		
Introdução à Economia	68	0	4	1º	1º	Introdução à Economia	4	136
Metodologia Científica	68	0	4	1º	1º	Metodologia Científica	2	68
História do Pensamento Econômico	68	0	4	1º	1º	História do Pensamento Econômico	4	136
Economia Financeira	68	0	4	1º	1º	Economia Financeira	2	68
Introdução à Administração	68	0	4	1º	1º	Não há equivalência		
Introdução ao ambiente virtual de aprendizagem	20	14	2	1º	1º	Não há equivalência		
Elaboração e Gestão de Projetos	68	0	4	1º	2º	Elaboração e Gestão de Projetos	2	68
Matemática I	68	0	4	1º	2º	Métodos Quantitativos	4	136
Matemática II	68	0	4	2º	1º			
Administração Financeira e Orçamentária I	68	0	4	1ª	2º	Não há equivalência		
Estatística Econômica	68	0	4	1ª	2º	Estatística Econômica	2	68
Formação Econômica do Brasil	68	0	4	1ª	2º	Formação Econômica do Brasil	2	68
Economia no ambiente virtual de aprendizagem	0	34	2	1ª	2º	Não há equivalência		
Teoria Macroeconômica I	68	0	4	2º	1º	Teoria Macroeconômica	4	136
Teoria Macroeconômica II	68	0	4	2º	2º			
Teoria Microeconômica I	68	0	4	2º	1º	Teoria Microeconomia	4	136
Teoria Microeconômica II	68	0	4	2º	2º			
Contas Nacionais	68	0	4	2º	1º	Conjuntura Econômica e Contas Nacionais	2	68
Administração Financeira e Orçamentária II	68	0	4	2º	1º	Não há equivalência		
Gestão de Pessoas	68	0	4	2º	2º	Não há equivalência		
Economia Brasileira	34	34	4	2º	2º	Economia Brasileira	4	136
Economia Brasileira Contemporânea	68	0	4	3º	1º			
Econometria I	68	0	4	3º	1º	Econometria	4	136
Econometria II	34	34	4	3º	2º			
Teoria Macroeconômica III	68	0	4	3º	1º	Macroeconomia Aplicada	2	68
Desenvolvimento Econômico	34	34	4	3º	1º	Desenvolvimento	2	68

						Econômico		
Economia do Mato Grosso Sul	0	34	2	3º	1º	Economia de Mato Grosso do Sul	2	68
Filosofia e Ética	34	34	4	3º	1º	Não há equivalência		
Economia Monetária	68	0	4	3º	2º	Economia Monetária	2	68
Organização Industrial	68	0	4	3º	2º	Economia Industrial	2	68
Economia do Setor Público	68	0	4	3º	2º	Economia do Setor Público	2	68
Técnicas de Pesquisa em Economia	34	34	4	3º	2º	Técnica de Pesquisa em Econômica	2	68
Economia Internacional I	0	68	4	3º	2º	Economia Internacional	4	136
Economia Internacional II	68	0	4	4º	1º			
Economia Regional	34	34	4	4º	1º	Economia Regional	2	68
Mercado de Capitais	0	34	2	4º	1º	Mercado de Capitais	2	68
Economia do Agronegócio	68	0	4	4º	1º	Economia Agrícola e Agronegócio	2	68
Economia do Trabalho	68	0	4	4º	1º	Economia do Trabalho	2	68
Empreendedorismo	0	34	2	2º	1º/2º	Não há equivalência		
Estratégia Organizacional	0	34	2	2º	1º/2º	Não há equivalência		
Economia Criativa	0	34	2	2º	1º/2º	Não há equivalência		
Geografia Econômica	0	34	2	4º	1º/2º	Não há equivalência		
Economia Ambiental	0	34	2	4º	1º/2º	Não há equivalência		
Instituições e Ambiente de Inovação	0	34	2	4º	1º/2º	Não há equivalência		
Gestão Pública	0	34	2	4º	1º/2º	Não há equivalência		
Análise Econômica do Direito	0	34	2	4º	1º/2º	Não há equivalência		
Economia Sistema-Mundo	20	14	2	3º	1º	Não há equivalência		
Direito e Economia	0	34	2	2º	2º	Não há equivalência		

10. PLANO DE IMPLANTAÇÃO DO CURRÍCULO

Este projeto entrará em vigência a partir do ano letivo de 2019. As modificações em relação ao projeto em vigência em 2018 referem-se:

- a redução da carga horária de algumas disciplinas que possuem equivalência as ofertadas no PP em vigência até 2018;
- inserção de disciplinas da área de administração com equivalência no PPCG de Administração (curso também ofertado na UU de Ponta Porã). Ressalta-se que as ementas foram discutidas em conjunto pelas coordenações de curso com o compromisso de mobilidade;
- inserção de disciplinas que caracterizam paradigmas teóricos contemporâneos da área e peculiaridades regionais;
- exclusão do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO).

O PPCG será implantado em 2019 apenas para os ingressantes a partir da 1ª (primeira) série. Os discentes matriculados na 2ª (segunda), 3ª (terceira) e 4ª (quarta) séries (em 2019) seguirão no PPCG de 2008 haja vista que o novo PPCG apresenta 17 novas disciplinas, portanto sem equivalência, o que inviabiliza a adaptação progressiva. Na medida do possível e a partir da especificidade de cada discente, será priorizada a oferta de turma única para disciplinas equivalentes bem como a lotação de professores do quadro efetivo.

Ademais, haverá o zelo pelos critérios estabelecidos no Regimento Interno dos cursos de graduação no que se refere à Promoção, regime de dependência, adaptação curricular e pré-requisitos.

11. EMENTÁRIO, OBJETIVOS E BIBLIOGRAFIAS

1º ANO – I SEMESTRE

INTRODUÇÃO à ECONOMIA / 68h / Presencial

EMENTA

Noções básicas de Economia e do funcionamento de um Sistema Econômico. Fundamentos elementares de Microeconomia e Macroeconomia. Noções de economia monetária e do Setor Externo.

OBJETIVOS

Compreender a utilização dos conceitos e instrumentos de análise econômica que constituem os princípios básicos da Economia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VASCONCELLOS, M. A. S. Economia: Micro e Macro.6.ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MANKIW, N. G. Introdução à Economia. São Paulo: 6.ed. Cengage Learning, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VASCONCELLOS, M. A.S.; GARCIA, M. E. Fundamentos de Economia.5.ed.. São Paulo: Saraiva, 2012.

VICECONTI, P.; NEVES, S. Introdução à Economia.12.ed. São Paulo: Frase, 2013.

PINHO, D. B.; VASCONCELLOS, M. A. S. de (Orgs.). Manual de Economia: equipe de professores da USP. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

SOUZA, Nali de Jesus de. **Economia Básica**. São Paulo: Atlas, 2009.

WESSELS, Walter J. Economia. São Paulo: Saraiva, 2011.

METODOLOGIA CIENTÍFICA / 68h/ Presencial

EMENTA

Conhecimento científico. Pesquisa científica. Construção do texto científico. Formatação de textos. Modalidades de trabalhos científicos: resumos, resenhas, fichamentos, artigos científicos. Diretrizes metodológicas para a leitura, compreensão e documentação de textos. A pesquisa e suas fontes: levantamento tratamento e organização. Normas e Regras da ABNT.

OBJETIVOS

Compreender a importância da produção do conhecimento científico na construção do objeto na área de ciências sociais e aplicadas. Proporcionar conhecimentos sobre a estrutura e elementos dos trabalhos científicos bem como a importância do trato com as fontes. Conhecer estratégias de estudo bem como as técnicas de escrita de textos acadêmicos. Estudar o uso das Normas e Regras da ABNT em trabalhos científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, M. M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed., 7 reimpressão. São Paulo: Cortez, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDERY, M.A. et al. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.

AZEVEDO, I. B. O Prazer da Produção Científica. São Paulo: Prazer de Ler, 2000.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SEVERINO, A. J. Ensino e pesquisa na docência universitária: caminhos para a integração. Cadernos Pedagogia Universitária USP. São Paulo, 2008.

VOLPATO, G. L. Pérolas da redação científica. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO / 68 h / Presencial

EMENTA

A transição do feudalismo ao capitalismo. O mercantilismo e a formação dos Estados Nacionais modernos. Revoluções Industrial e Tecnológicas. O pensamento econômico mercantilista. Fisiocracia. Escola Clássica. Economia Marxista. Noções sobre as principais correntes do pensamento a partir do século XX: Marginalismo, Utilitarismo e Teoria Neoclássica, Escola Keynesiana, Institucionalistas e Pós-keynesianos.

OBJETIVOS

Discutir os principais fatos econômicos, sociais e políticos do período a partir da constituição do capitalismo para fundamentar historicamente as correntes da construção do pensamento econômico. Compreender o surgimento e evolução das principais correntes de pensamento até o século XXI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUE, S. L. História do Pensamento Econômico. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

GALBRAITH, J. K. O pensamento econômico em perspectiva: uma história crítica. São Paulo: PIONEIRA, 1989.

HUNT, E. K. História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LANDES, D. Prometeu Desacorrentado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

MENDES, J. M. A. História econômica e social dos séculos XV a XX. 2 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.

QUESNAY, F. François Quesnay: Economia. São Paulo: Ática, 1984.

REZENDE FILHO, C. B. História econômica geral. São Paulo: Contexto, 2003.

RICARDO, D. Princípios de economia política e de tributação. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

ECONOMIA FINANCEIRA / 68 h/ Presencial

EMENTA

Regime de capitalização simples, composto e contínuo. Taxas equivalentes. Operações e desconto. Taxa nominal, taxa efetiva e taxa real. Série de pagamentos uniformes. Sistemas de amortização. Critério de avaliação de investimento: taxa interna de retorno, Payback e valor presente líquido.

OBJETIVOS

Apresentar os principais conceitos e aplicações dos instrumentos financeiros utilizados como base para a tomada de decisão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, A. Matemática Financeira e suas aplicações. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
MATHIAS, W. F.; GOMES, J. M. Matemática financeira: com mais de 600 exercícios resolvidos e propostos. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
SAMANEZ, C. P. Matemática Financeira: aplicações à análise de investimentos. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARIA, R. G. Matemática Comercial e Financeira. 5 ed. São Paulo: Makron Books, 2000.
SOUZA, A.; CLEMENTE, A. Decisões Financeiras e Análise de Investimentos: Fundamentos, técnicas e aplicações. São Paulo: Atlas, 2009.

INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO / 68h / Presencial

EMENTA

O processo de formação da atividade empresarial. A empresa e o empresário. A empresa e sua organização. Entorno econômico, social e ambiental. Áreas de atividade das empresas (recursos humanos, mercadologia, produção e finanças). Elementos de planejamento, direção, organização e controle. Tipologia das organizações.

OBJETIVOS

Proporcionar uma visão geral da empresa como agente econômico e sua gestão. Relacionar seus elementos internos e externos e verificar sua influência no entorno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIMENES, J. A.; FERNANDEZ, C. G.; MASSACKS, M. P. Economía de la empresa. v.2. Madrid: McGraw Hill, 2013.
Kwasnicka, E. L. Introdução à administração. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à administração. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

McGUIGAN, J.; MOYER, C. e FREDERICK, H. Economia de empresas: aplicações, estratégia e táticas. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
MENDES, J.T. (org.). Economia empresarial. v.1. Curitiba: FAE Business School, 2002.
MENDES, J.T. (org.). Economia empresarial. v.1. Curitiba: FAE Business School, 2002.

INTRODUÇÃO AO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM / 34 h / Presencial (20h)/EAD (14h)

EMENTA

Ambiente Virtual de Aprendizagem como instrumento de estudos aplicados em economia. Plataforma Moodle aplicada ao curso de Ciências Econômicas: apresentação, ambientação, formas de utilização.

OBJETIVOS

Capacitar para a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como uma ferramenta didático-pedagógica inovadora para a formação profissional do economista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LITWIN, Edith.(org.) Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed. 2001.

PALLOFF, R. M. e PRATT, K. O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes online. Tradução: Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Revista de Conjuntura Econômica. Disponível em: www.ipea.gov.br

VASCONCELLOS, M. A.S.; GARCIA, M. E. Fundamentos de Economia. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

1º ANO –II SEMESTRE

ELABORAÇÃO E GESTÃO DE PROJETOS / 68 h/ Presencial

EMENTA

Definição e importância de planejamento e projeto, estruturação de objetivos e fases do projeto, estrutura e ciclo de vida de produtos, taxa interna de retorno e viabilidade, gerenciamento estratégico e avaliação de desempenho, gestão de projetos.

OBJETIVOS

Conhecimentas para elaborar diferentes projetos de investimento, analisando propostas de investimento a partir da viabilidade financeira e relação custo-benefício.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUARQUE, C. Avaliação Econômica de Projetos. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

CASAROTTO FILHO, N.; KOPITKE, B. H.; Análise de Investimento: Matemática Financeira, Engenharia Econômica, Tomada de Decisões, Estratégia Empresarial. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MATHIAS, W. F.; WOILER, S. Projetos: planejamento, elaboração, análise. 2 ed. 3 reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COHEN, E.; FRANCO, R. Avaliação de Projetos Sociais. Petrópolis: Vozes, 1999.

MAXIMIANO, A. Administração de Projetos: Como transformar Ideias em Resultados. São Paulo: Atlas, 2002.

MENEZES, L. Gestão de Projetos. São Paulo: Atlas, 2001.

SOUZA, A.; CLEMENTE, A. Decisões Financeiras e Análise de Investimentos: Fundamentos, Técnicas e Aplicações. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

VALERIANO, D. Gerenciamento Estratégico e Administração por Projetos. São Paulo: Makron Books, 2005.

MATEMÁTICA I / 68 h/ Presencial

EMENTA

Funções; Vetores; Sistemas de equações lineares; Matrizes; Autovalores e autovetores.

OBJETIVOS

Compreender a matemática e sua aplicação em ciências econômicas .

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIANG, A. Matemática para Economistas. São Paulo: Makron, 2000.

CYSNE, R. P.; MOREIRA, H. A. Curso de Matemática para Economistas. São Paulo: Atlas, 1997.

MUROLO, A. C.; BONETTO, G. Matemática Aplicada a Administração, Economia e

Contabilidade. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOLDRINI, J. L.; COSTA, S. L. R.; FIGUEIREDO, V. L.; WETZLER, H. G. Álgebra Linear. 3. ed. São Paulo: Editora Harbra, 1986.

SIMON, C.; BLUME, L. Matemática para Economistas. São Paulo: Bookman, 2005.

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA I / 68 h/ Presencial

EMENTA

Balço Patrimonial: ativo, passivo e patrimônio Líquido. Demonstração do resultado do exercício. Demonstração dos fluxos de caixa. Demonstração das mutações do Patrimônio líquido. Análise tradicional: indicadores de estrutura, liquidez e rentabilidade. Análise horizontal e vertical.

OBJETIVOS

Desenvolver a habilidade de analisar demonstrações financeiras através do estudo dos modelos de análise e de simulações com demonstrativos financeiros reais e/ou fictícios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, E.; MIRANDA, G. J.; DINIZ, J. A. Análise didática das demonstrações contábeis. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MATARAZZO, D. C. Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MORANTE, A. S. M.; JORGE, F. T. Controladoria: Análise Financeira, Planejamento e Controle Orçamentário. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSAF NETO, A. Estruturas e Análises de Balanços. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

FIGUEIREDO, S.; CAGGIANO, P. C. Controladoria: Teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2008.

MARION, J.C. Manual de Contabilidade para não Contadores. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PADOVEZE, C. L. Manual de Contabilidade Básica: contabilidade introdutória e intermediária. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

ESTATÍSTICA ECONÔMICA / 68 h/ Presencial

EMENTA

Fases do método estatístico. Os dados e a estatística. Estatística descritiva. Introdução a Probabilidade. Variáveis aleatórias. Distribuições de probabilidade discretas e contínuas.

OBJETIVOS

Analisar e interpretar dados estatísticos. Calcular e interpretar as medidas numéricas da estatística descritiva. Utilizar as variáveis aleatórias e distribuição de probabilidade na tomada de decisão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDERSON, D. R.; SWEENEY, D. J. ; WILLIAMS, T. A. Estatística Aplicada à Administração e Economia. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

HOFFMANN, R. Estatística para economistas. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

SARTORIS, A. Estatística e introdução à econometria. São Paulo: Saraiva, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRESPO, A. Estatística básica. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. Curso de Estatística. 6.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LEVINE, D.M.; STEPHAN, D.F.; KREHBIEL, T.C., BERENSON, M.L. Estatística: Teoria e Aplicações Usando Microsoft Excel em Português. 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL / 68 h/ Presencial

EMENTA

A especificidade de Portugal nos quadros da expansão comercial européia. A economia mercantil-escravista colonial. A crise do antigo sistema colonial. A economia mercantil-escravista cafeeira nacional. A crise do escravismo e a emergência do mercado de trabalho assalariado. A dinâmica da acumulação: capital cafeeiro e capital industrial. O início da industrialização: principais fases e controvérsias historiográficas. A Era Vargas: defesa do café e substituição de importações.

OBJETIVOS

Analisar e compreender, a partir dos elementos históricos essenciais, os aspectos sociais, políticos e culturais do Brasil contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FURTADO, C. Formação Econômica do Brasil. 24 ed. São Paulo: Nacional, 1991.

MELLO, J. M. C. O Capitalismo Tardio. São Paulo: Brasiliense, 1976.

PRADO JR., C. A Formação do Brasil Contemporâneo: colônia. 23.ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAUSTO, B. História do Brasil. 10 ed. São Paulo: Edusp, 2004.

HOLANDA, S. Raízes do Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

VERSIANI, F. R.; BARROS, J. R. M. (org.). Formação Econômica do Brasil: A experiência da industrialização. São Paulo: Saraiva, [S.d.].

ECONOMIA NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM / 34 h/ EAD

EMENTA

Acontecimentos e dados de conjuntura. Problemas atuais da economia brasileira, setor externo, política monetária, juros, emprego e salários; taxa de câmbio, mercado de trabalho; mercado de capitais; agronegócio; investimentos e gestão de negócios; dívida externa, produção industrial e recessão. Introdução à análise combinada da teoria econômica e realidade. Direção da política econômica contemporânea e do planejamento econômico.

OBJETIVOS

Discutir temas econômicos contemporâneos e multidisciplinares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BANCO CENTRAL DO BRASIL BRASÍLIA. Relatório anual do banco central. Disponível em www.bcb.gov.br. [S.d.].

BANCO MUNDIAL E FUNDO MONETARIO WTON/DC INTERNACIONAL. Relatório anual. Disponível em: www.bird.org.br [S.d.].

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. Indicadores econômicos. Disponível em www.fgv.com.br . [S.d.].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IBGE. Sistema de Contas Nacionais (vários anos)

REVISTA DE CONJUNTURA ECONOMICA. ed. fgv (mensal)

2º ANO - I SEMESTRE

TEORIA MACROECONÔMICA I / 68 h / Presencial

EMENTA

Análise de determinação do emprego e da renda nos modelos Clássico e Keynesiano. A matriz departamental de Kalecky. A síntese neoclássica (o modelo IS-LM). Consumo, Investimento e Governo.

OBJETIVO

Apresentar os conceitos básicos da teoria macroeconômica e discutir os eventos econômicos de longo e curto prazo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLANCHARD, O. Macroeconomia. 5 ed. São Paulo: Pearson Education, 2011.

KEYNES, J. M. Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda. São Paulo: Atlas, 1992.

LOPES, L. M.; VASCONCELLOS, M. A. S. Manual de macroeconomia: básico e intermediário. 3ª ed. 4ª reimpressão. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DORNBUSCH, R.; FISHER, S. Macroeconomia. São Paulo: McGraw Hill, 2003.

KALECKI, M. Teoria da dinâmica econômica: ensaio sobre as mudanças cíclicas e a longo prazo da economia capitalista. São Paulo: Abril cultural, 1983. (Os economistas)

MANKIW, N. Macroeconomia. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

SACHS, J.; LARRAIN, F. Macroeconomia. São Paulo: Pearson Markron Books, 2006.

TEORIA MICROECONÔMICA I / 68 h / Presencial

EMENTA

Teoria do consumidor: preferências e restrição orçamentária, utilidade, escolha ótima e demanda. Teoria da firma: produção e custos. Estudo dos mercados competitivos.

OBJETIVOS

Apresentar as principais contribuições da teoria microeconômica tradicional, os modelos teóricos de comportamento do consumidor e da teoria da firma em um ambiente de concorrência perfeita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PINDYCK, R. S.; RUBENFIELD, D. L. Microeconomia. 7 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

VARIAN, H. R. Microeconomia: uma abordagem moderna. Rio de Janeiro: Campus, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MANKIW, N. G. Princípios de Microeconomia. São Paulo: Thomson, 2004.

VASCONCELLOS, M. A. S.; OLIVEIRA, R. G. Manual de microeconomia. São Paulo: Atlas, 2000.

CONTAS NACIONAIS / 68 h / Presencial

EMENTA

Estudados agregados macroeconômicos. Sistemas de Contas Nacionais (TRU's, CEI e Matriz de Fluxos e Fundos). Noções de Balanço de Pagamentos. Matriz Insumo-Produto. Índices.

OBJETIVOS

Apresentar os principais conceitos, inter-relações e metodologia de cálculo das Contas Nacionais, do Balanço de Pagamentos e da Matriz Insumo Produto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FEIJÓ, C.; RAMOS, R. L. O. Contabilidade Social: a nova referência das contas nacionais do Brasil. 3. ed. São Paulo: Elsevier, 2007.

PAULANI, L. M.; BRAGA, M. B. A Nova Contabilidade Social: uma introdução à macroeconomia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Sistemas de Contas Nacionais. Disponível em: <www.ibge.gov.br/home/estatística/economia/contasnacionais>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BACEN). Conjuntura Econômica. Disponível em: <www.bcb.gov.br>.

Relatório anual do Banco Central. Disponível em: <www.bc.gov.br>.

BANCO MUNDIAL E FUNDO MONETÁRIO WTON/DC INTERNACIONAL. Relatório anual. Disponível em: <www.bird.org.br>.

GUILHOTO, J.; SESSO FILHO, U. Estimação da matriz insumo-produto a partir de dados preliminares das contas nacionais. Economia Aplicada. Ribeirão Preto, n. 9(1), abr./jun., 2005

VASCONCELLOS, M. A. S. Economia: Micro e Macro. São Paulo: Atlas, 2011.

ANÁLISE FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA II / 68 h / Presencial

EMENTA

Análise do Endividamento: alavancagem financeira. Planejamento financeiro. Planejamento dos investimentos de capital. Avaliando a empresa.

OBJETIVOS

Interpretar a situação econômica e financeira das organizações, bem como avaliar os resultados decorrentes de sua operacionalização e da realização de investimentos, de modo a auxiliar a tomada de decisões quanto ao desempenho e à utilização de recursos financeiros. Introduzir o mercado de capitais e importância e aplicabilidade da administração financeira dentro de uma empresa. Reconhecer a racionalidade do orçamento na vida empresarial e elaborar um orçamento em seus diversos aspectos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Jose Dilton Alves. Análise avançada das demonstrações contábeis: uma abordagem crítica. São Paulo: Atlas, 2014.

CATELLI, Armando. Controladoria: uma abordagem da gestão econômica GECON. São Paulo: Atlas, 2001.

OLIVEIRA, Antônio Benedito da Silva. Controladoria: fundamentos de controle empresarial. São Paulo: Saraiva, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORANTE, Antonio Salvador Morante; JORGE, Fauzi Timaco. Controladoria: Análise Financeira, Planejamento e Controle Orçamentário. São Paulo: Atlas, 2008.

SANTOS, Roberto Vatan. Controladoria: uma introdução ao sistema de gestão Econômica GECON. São Paulo: Saraiva, 2010.

HASTINGS, David. Análise Financeira de Projetos de Investimentos de capital. São Paulo: Saraiva, 2013.

MATEMÁTICA II / 68 h / Presencial

EMENTA

Cálculo diferencial de funções de uma variável: Limite; Continuidade; Derivada; Máximos e mínimos; Gráficos; noção de integral.

OBJETIVOS

Aprofundar o estudo da matemática e suas aplicações em análises econômicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIANG, A. Matemática para Economistas. São Paulo: Pearson Education, 2005.

MUROLO, A. C.; BONETTO, G. Matemática Aplicada a Administração, Economia e Contabilidade. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SIMON, C.; BLUME, L. Matemática para Economistas. Porto Alegre: Bookman, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ÁVILA, G. Cálculo das funções de uma variável. v.1. 7.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

TAN, S. T. Matemática Aplicada à Administração e Economia. 2 ed. São Paulo: Cengage, 2015.

EMPREENDEDORISMO / 34H/ EAD

EMENTA

Empreendedorismo conceitos e características de um empreendedor. Desenvolvimento de atitudes, capacidades e habilidades empreendedoras. A importância da inovação tecnológica como diferencial competitivo para a pequena e média empresa. Abertura e gerenciamento de novos negócios, Plano de Negócios definição, importância, estrutura. Elaboração do Plano de Negócios - análise do mercado, análise e detalhamento da ideia de negócio, estratégia de mercado, plano de vendas e marketing, definição de preços do produto ou serviço.

OBJETIVOS

Estimular as habilidades e comportamentos empreendedores, com visão estratégica de mercado. Proporcionar capacidade para desenvolver planos gerenciais, análise de mercado objetivando a eficiência da atividade empreendedora. Fomentar o desenvolvimento de novos empreendedores.

BIBLIOGRAFIA

BERNARDI, L. A. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2005.

DORNELAS, J. C. A. empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 2005.

LONGENECKER, M. E. P. Administração de pequenas empresas. São Paulo: Makron Books, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEGEN, R. J. O empreendedor, fundamentos da iniciativa empresarial. Makron Books. 1989

DOLABELA, F. O segredo de Luísa. São Paulo: Cultura e Editores Associados, 1999.

DRUCKER, P. F. Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios. São Paulo: Pioneira Thomson, 2003.

PETERS, M.; HISRICH, R. D. Empreendedorismo. São Paulo: Bookman, 2004.

PINCHOT, G.; PELLMAN, R. Intra-empreendedorismo na prática: um guia de inovações nos negócios. Rio de Janeiro. Elsevier, 2004

2º ANO - II SEMESTRE

TEORIA MACROECONÔMICA II / 68 h / Presencial

EMENTA

O modelo OA-DA. A Curva de Philips. O Dilema inflação-desemprego. A versão aceleracionista e a hipótese das expectativas racionais. Introdução à macroeconomia aberta.

OBJETIVO

Apresentar os modelos da determinação da renda e discutir os problemas econômicos no médio prazo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLANCHARD, O. Macroeconomia. 5 ed. São Paulo: Pearson Education, 2011.

LOPES, L. M.; VASCONCELLOS, M. A. S. Manual de macroeconomia: básico e intermediário. 3ª ed. 4ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

MODENESI, A. de M. Regimes Monetários: teoria e a experiência do Real. Barueri: Manole, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FROYEN, R. Macroeconomia. 7 ed.. São Paulo: Saraiva, 2010.

HALL, R. E.; TAYLOR, J. B. Macroeconomia: teoria, desempenho e política. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

SACHS, J.; LARRAIN, F. Macroeconomia. São Paulo: Pearson Markron Books, 2006.

TEORIA MICROECONÔMICA II / 68 h / Presencial

EMENTA

Estudar os mercados em concorrência imperfeita: monopólio, concorrência monopolista e oligopólio. Noções sobre teoria dos jogos. Teoria do equilíbrio geral e bem-estar social.

OBJETIVOS

Analisar o comportamento dos consumidores e da firma em ambientes de estruturas de mercado não competitivas. Estudar o comportamento estratégico das firmas através de jogos. Examinar as teorias do equilíbrio geral e do bem-estar econômico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PINDYCK, R. S.; RUBENFIELD, D. L. Microeconomia. 7. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

VARIAN, H. R. Microeconomia: uma abordagem moderna. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MANKIW, N. G. Princípios de Microeconomia. São Paulo: Thomson Pioneira Editora, 2004.

VASCONCELLOS, M. A. S.; OLIVEIRA, R. G. Manual de microeconomia. São Paulo: Atlas, 2000.

GESTÃO DE PESSOAS / 68 h / Presencial

EMENTA

História das relações humanas no trabalho, conflitos de classe e relações étnico-raciais. A relação capital trabalho. Teoria do capital humano. Subsistemas de gestão de pessoas: recrutamento e seleção. Estrutura de trabalho. Treinamento e desenvolvimento. Remuneração. Relações de Trabalho.

OBJETIVOS

Construir visão do mercado de trabalho e da importância do cumprimento dos aspectos legais e burocráticos da administração de pessoal e criar alternativas de relacionamento trabalhista adaptável ao contexto ambiental. Compreender o processo de evolução da gestão de pessoas. Perceber a necessidade de modelos de gestão de pessoas. Desenvolver habilidades de descrição e análise de cargos e de captação e seleção de pessoal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, W. Captação e seleção de talentos: repensando a teoria e a prática. São Paulo: Atlas, 2004.

BOHLANDER, G. et al. Administração de recursos humanos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

CARVALHO, A. V.; NASCIMENTO, L. P. Administração de recursos humanos. v.1. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DRUCKER, P. Sociedade pós-capitalista. São Paulo: Pioneira, 2001.

MARRAS, J. P. Gestão de pessoas em empresas inovadoras. São Paulo: Futura, 2005.

_____. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. São Paulo: Futura, 2000.

SANTANA, M. A.; RAMALHO, J. R. Além da fábrica. São Paulo: Boitempo, 2003.

SCHAFF, A. A sociedade informática. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

ECONOMIA BRASILEIRA / 68 h / Presencial (34h) / EAD (34h)

EMENTA

A crise de 1929 e a economia agroexportadora brasileira. A mudança no cenário político: o Estado Novo. A estratégia de industrialização: o processo de substituição de importações. O projeto nacional desenvolvimentista de Vargas e o interregno Café Filho. Planejamento Estatal, capital estrangeiro e o Plano de Metas de JK. Instabilidade e crise: os governos Jânio Quadros e João Goulart. O golpe de 1964 e o PAEG. O milagre econômico, 1967-73. A primeira crise do petróleo e o II PND: crescimento com endividamento.

OBJETIVOS

Analisar a economia brasileira do período de 1937 a 1979, destacando a passagem de uma economia primário-exportadora para uma economia industrial, a partir de um processo de substituição de importações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAER, W. A Economia Brasileira. 2. ed. São Paulo, Nobel, 2004.

GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A. S.; TONETO JR, R. Economia Brasileira Contemporânea. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

REGO, J. M.; MARQUES, R. M. (Org.). Economia Brasileira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, M. P. (org.). A Ordem do Progresso: cem anos de política Econômica Republicana, 1889-1989. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

FURTADO, M. B. Síntese da economia brasileira. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
GIAMBIAGI, F. (Org.). Economia brasileira contemporânea. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
LANZANA, A. E. T. Economia Brasileira. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
MARIANO, J. Introdução à economia brasileira. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

ESTRATÉGIA ORGANIZACIONAL / EAD / 34h/a

EMENTA

Conceitos. Modelos de planejamento e sua dinâmica. Estratégia competitiva, escolha, definição, aplicação e avaliação das estratégias. O futuro ambiente das funções administrativas. Análise de mudanças, incertezas e oportunidades. O sistema de competição e seu potencial. Balanced Scorecard.

OBJETIVOS

Discutir o campo de atuação do gestor como estrategista. Aprender os elementos e instrumentais do planejamento estratégico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BETHLEM, A. Estratégia empresarial. São Paulo: Atlas, 2002.
KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. A estratégia em ação: balanced scorecard. 12. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997
THOMPSON JR., A. Planejamento estratégico: elaboração, implantação e execução. São Paulo: Pioneira, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANSOFF, H. I. Administração Estratégica. São Paulo: Atlas, 1983.
COSTA, B. K. (org.). Estratégia: perspectivas e aplicações. São Paulo: Atlas, 2002
OLIVEIRA, D. P. R. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. São Paulo: Atlas, 1998.
PORTER, Michael E. Estratégia competitiva. Rio de Janeiro: Campus, 1980.
PORTER, Michael E. Vantagem competitiva. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

ECONOMIA CRIATIVA / 34 h (EAD)

EMENTA

Conceito e contexto da economia criativa. Análise multidimensional da economia criativa. Avaliação da economia criativa com base em evidência.

OBJETIVOS

Orientar discussões sobre economia criativa, suas inter-relações e contribuições para o desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MADEIRA, M. G.. Economia criativa: implicações e desafios para a política externa brasileira / Mariana Gonçalves Madeira. – Brasília: FUNAG, 2014.
NEWBIGIN, J. A ECONOMIA CRIATIVA: UM GUIA INTRODUTÓRIO. Série Economia Criativa e Cultural do British Council, 2010.
REIS, A. C. F. Economia criativa: como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em

desenvolvimento / organização Ana Carla Fonseca Reis. – São Paulo : Itáú Cultural, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORAZZA, R. I. Criatividade, Inovação e Economia da Cultura: abordagens multidisciplinares e ferramentas analíticas. Revista Brasileira de Inovação, v. 12, p. 207-230, 2013.

FIRJAN (2014), Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil.

FURTADO, C (1978). Criatividade e Dependência na Civilização Industrial, Rio de Janeiro; Paz e Terra.

DIREITO E ECONOMIA / 34 h (EAD)

EMENTA

Inter-relações das ciências econômicas e jurídicas; Princípios Constitucionais Econômicos, ordem econômica e tributária, interpretação econômica do direito, relações entre direito e economia na perspectiva microeconômica; relações entre direito e economia na perspectiva macroeconômica; direito penal econômico; globalização jurídica.

OBJETIVOS

Compreender as relações entre a ciência econômica e a ciência jurídica;

Aprender a complementaridade metodológica, teórica e empírica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NUSDEO, Fabio. Curso de Economia: Introdução ao Direito Econômico. 9ª edição. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2015.

TIMM, Luciano Benetti (Org.). Direito e Economia no Brasil. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2014.

ZYLBERSZTAJN, Décio. SZTAJN, Rachel. Direito & Economia: Análise Econômica do Direito e das Organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Acelino Rodrigues. Constituição e Jurisdição: legitimidade e tutela dos direitos sociais. Curitiba: Editora Juruá, 2015.

ESTEVES, Heloisa Borges Bastos. Economia e Direito: um diálogo possível. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro: Instituto de Economia, 2010.

FISCHMANN, Filipe. Direito e Economia: estudo propedêutico de suas fronteiras. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Direito. Universidade de São Paulo, 2010.

MASSO, Fabiano Del. Direito Econômico Esquematizado. 2ª edição ver. e atual. – Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método, 2013.

3º ANO - I SEMESTRE

ECONOMETRIA I / 68 h / Presencial

EMENTA

Econometria: conceito e utilidade. Funções densidade de probabilidade: conjunta, marginal e condicional. Conceitos estatísticos: independência, valor esperado, variância e covariância. O modelo de regressão linear simples e suas hipóteses básicas. Estimadores de mínimos quadrados ordinários e suas propriedades. Inferência estatística: estimativas de intervalos, teste de hipóteses e previsão. Forma funcional e especificação do modelo. O modelo de regressão linear múltipla. Coeficiente de correlação. Coeficiente de determinação (R^2); Inferências adicionais: o teste F.

OBJETIVOS

Apresentar os procedimentos básicos da análise de regressão e as técnicas estatísticas necessárias para a compreensão e o desenvolvimento de trabalhos empíricos na área de economia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUJARATI, D. N. Econometria Básica. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2004.

HILL, R. C.; GRIFFITHS, W.E.; JUDGE, G. G. Econometria. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

WOOLDRIDGE, J. M. Introdução à Econometria: uma abordagem moderna. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, D. (org.). Manual de Econometria: Nível intermediário. São Paulo: Atlas, 2000.

HOFFMANN, R. Estatística para Economistas. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009

KENNEDY, P. Manual de Econometria. Rio de Janeiro, Campus, 2009.

PINDYCK, R. S.; RUBENFELD, D. L. Econometria: modelos e previsões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

SARTORIS, A. Estatística e Introdução à Econometria. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

TEORIA MACROECONÔMICA III / 68 h / Presencial

EMENTA

O Modelo IS-LM-BP e suas derivações. Debate sobre credibilidade. Abordagens macroeconômicas contemporâneas. A nova política monetária e fiscal.

OBJETIVOS

Aprofundar as discussões sobre macroeconomia aberta e a condução de política econômica em suas diferentes abordagens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLANCHARD, O. Macroeconomia. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

FROYEN, R. Macroeconomia: Teorias e Aplicações. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

LOPES, L., VASCONCELLOS, M. (Orgs.). Manual de Macroeconomia: básico e intermediário. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVES, R.E., FRANKEL, J. A.; JONES, R. W. Economia Internacional: comércio e transações globais. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

HALL, R. E.; TAYLOR, J. B. Macroeconomia: desempenho e política. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

KRUGMAN, P. R. Currencies and Crises. 7. ed. Massachusetts: Mit Press, 1999.

OREIRO, J. L. DA C. Macroeconomia do desenvolvimento: uma perspectiva keynesiana. Rio de Janeiro: LTC, 2016. 216p.

SACHS, J.; LARRAIN, F. Macroeconomia. São Paulo: Pearson Markron Books, 2006.

ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA / 68 h / Presencial

EMENTA

Choques externos e desestruturação interna: a recessão de 1981-1983. A crise da dívida e o desequilíbrio fiscal. O ressurgimento da inflação no Brasil e o debate sobre a sua natureza. As

tentativas de estabilização: os planos heterodoxos. O Brasil nos anos 1990 e o Consenso de Washington: abertura comercial e reestruturação produtiva. O Plano Real e seus desdobramentos. Vulnerabilidade externa e a condução da política macroeconômica no governo FHC. Políticas Sociais e políticas macroeconômicas no governo Lula. O governo Dilma. Atualidades.

OBJETIVOS

Estudar a evolução da economia brasileira a partir de 1980, com ênfase na explicação dos desequilíbrios internos e externos que afetaram o desempenho da economia, bem como a exposição das políticas e planos que definiram a trajetória econômica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIAMBIAGI, F. (Org.). Economia brasileira contemporânea. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A. S.; TONETO JR, R. Economia Brasileira Contemporânea. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
SOUSA, N. A. Economia Brasileira Contemporânea. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, M. P. (org.). A Ordem do Progresso: cem anos de política econômica republicana, 1889-1989. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
BACHA, C. J. C. Entendendo a Economia Brasileira. 2. ed. Campinas: Alínea, 2011.
BAER, W. A Economia Brasileira. 3. ed. São Paulo: Nobel, 2009.
CARNEIRO, R. Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX. São Paulo: Editora Unesp, 2002.
PIRES, M. C. (Coord.). Economia Brasileira: da colônia ao governo Lula. São Paulo: Saraiva, 2010.

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO / 68 h / Presencial (34 h)/ EAD (34h)

EMENTA

O desenvolvimento na perspectiva histórica do pensamento econômico. A problemática na ótica das escolas clássica, marxista, keynesiana, neoclássica, schumpeteriana. Subdesenvolvimento e o pensamento cepalino. Conceito, implicações e indicadores. Determinantes e estratégias de desenvolvimento econômico. Novas perspectivas para o desenvolvimento.

OBJETIVOS

Compreender a evolução da problemática do desenvolvimento por meio das diferentes correntes de pensamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIELSCHOWSKY, R. (Org.). Cinquenta anos de pensamento na CEPAL. Rio de Janeiro: Record, 2000.
FURTADO, C. Teoria e política do desenvolvimento econômico. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
SOUZA, N. J. Desenvolvimento Econômico. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARQUERO, A. V. Desenvolvimento Endógeno em tempos de Globalização. Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística, 2001.
BRESSER PEREIRA, L. C. Desenvolvimento e crise no Brasil: 1930-1983. São Paulo: Brasiliense, 1985.
MATTOS, L. B.; TEIXEIRA, E. C. Políticas públicas e desenvolvimento. Viçosa: UFV, 2011.

SACHS, I. Desenvolvimento: incluyente, sustentável, sustentando. Rio de Janeiro, 2004.

SEN, A. Desenvolvimento como Liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

ECONOMIA DO MATO GROSSO DO SUL / 34 h / EAD

EMENTA

Perspectiva histórica da formação econômica do território mato-grossense. Os ciclos econômicos. Mato Grosso do Sul e a divisão internacional e nacional do trabalho. O planejamento e o processo de industrialização.

OBJETIVOS

Discutir os elementos históricos e econômicos essenciais para a análise e compreensão do MS contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, S. Planejamento Governamental: a SUDECO no “Espaço Mato-Grossense. Contexto, propósitos e contradições. São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/USP, Tese (Doutorado), 2001.

LE BOURLEGAT, C. A. Mato Grosso do Sul e Campo Grande: articulações espaço-temporais. Presidente Prudente: 2000. No prelo.

OLIVEIRA, T. C. M. Agroindústria e Reprodução do Espaço. Campo Grande, Brasília: UFMS, Ministério da Integração Nacional, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BITTAR, M. Mato grosso do Sul: Regionalismo e divisionismo no Mato Grosso do Sul. Campo Grande: Ed. UFMS, 2009.

PAVÃO, E. S. Formação, Estrutura e dinâmica da economia de Mato Grosso do Sul no contexto das transformações da economia Brasileira. Florianópolis, UFSC: Centro socioeconômico, 2005.

QUEIROZ, P. R. C. Uma Ferrovia Entre dois Mundos. Ed. EDUSC, 2004.

VIEIRA, R. M. A dinâmica do mercado de trabalho formal no estado de Mato Grosso do Sul-MS, no período de 1990 a 2010: uma aplicação do método estrutural-diferencial. Tese (Doutorado em Economia), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, Programa de Pós-Graduação em Economia, Porto Alegre, 135 f., 2012.

FILOSOFIA E ÉTICA / 68 h / Presencial (34h)/ EAD (34h)

EMENTA

O que é Ética. Principais conceitos da Ética. A Felicidade em Aristóteles. Ética na Modernidade. Crise da Metafísica e Crise da Ética. Ética da Alteridade. Ética e Sociedade. Ética, Felicidade e Utilitarismo. Ética e Economia.

OBJETIVOS

Definir o campo da Ética; apresentar o surgimento da Ética no pensamento clássico; expor os principais conceitos da Ética no mundo moderno; analisar a crise da Ética no século XIX; identificar a reconstrução do campo ético no âmbito da alteridade, da análise social e da análise econômica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

SEN, Amartya. Sobre Ética e Economia. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

WEBER, Max. A ética protestante e o “espírito” do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras,

2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 1999.
BENTHAM, Jeremy. Uma Introdução aos Princípios da Moral e da Legislação. São Paulo: Editora Victor Civita, 1984.
BUBER, Martin. Eu e Tu. 10ª ed. São Paulo: Centauro, 2001.
NOVAES, Adauto (org.). A crise da razão. São Paulo: Companhia da Letras, 1996.
VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

ECONOMIA DO SISTEMA-MUNDO (68 h) Presencial (34 h)/ EAD (34h)

EMENTA

As teorias das relações internacionais e do sistema mundial. As teorias da estabilidade hegemônica, do imperialismo, da dependência e do subdesenvolvimento. Comércio e desenvolvimento: teorias e políticas.

OBJETIVO

Compreender o sistema econômico mundial, as origens e as principais características da hierarquia na ordem internacional, bem como a mundialização capitalista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARRIGHI, Giovanni. O longo século XX. Rio de Janeiro: Contraponto e São Paulo: Editora UNESP, 1996.
BRAUDEL, Fernand. A dinâmica do capitalismo. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.
PENNAFORTE, Charles. Análise dos Sistemas-Mundo: uma pequena introdução ao pensamento de Immanuel Wallerstein. Rio de Janeiro: CENEGRI–Centro de Estudos em Geopolítica e Relações Internacionais, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COHEN, B. A questão do imperialismo: a economia política da dominação e da dependência. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
FIORI, José.L. e MEDEIROS, Carlos. A. (Orgs.). Polarização mundial e crescimento. Rio de Janeiro: Vozes. 2001a.
LIPIETZ, Alain. O capital e seu espaço. São Paulo: Nobel. 1988.
TAUILE, J. R. e FARIA, L. A acumulação produtiva no capitalismo contemporâneo. Revista de Economia Política, São Paulo, vol. 23, n. 1, janeiro-março. 2002.
WALLERSTEIN, Immanuel. The essential Wallerstein. New York: The New Press. 2000.

3º ANO –II SEMESTRE

ECONOMIA MONETÁRIA / 68 h / Presencial

EMENTA

Origens, conceito e funções da moeda. Modelos de oferta e demanda por moeda. Estrutura do sistema financeiro brasileiro. Política Monetária: modelos e escolas de pensamento. Política monetária brasileira contemporânea.

OBJETIVOS

Apresentar e discutir os principais conceitos e enfoques teóricos necessários ao entendimento da problemática monetário-financeira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, J. R. N. Economia Monetária: uma abordagem brasileira. São Paulo: Atlas, 2009.
CARDIM DE CARVALHO, F. J. (Org.). Economia Monetária e Financeira: teoria e política. 3. ed. 2. reimpressão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
LOPES, J. C.; ROSSETTI, J. P. Economia Monetária. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COSTA, F. N. Economia Monetária e Financeira: uma abordagem pluralista. São Paulo: Pearson, 1999.
KRUGMAN, P. Crises monetárias. São Paulo: Makron Books, 2001.
LICHA, A. L. Teoria da Política Monetária. São Paulo: Alta Books, 2015.
MODENESI, A. M. Regimes Monetários: teoria e a experiência do Real. São Paulo: Manole books, 2005.
PLEGAY, P. Teorías Monetarias Pos keynesianas. Madri: Akal, 2006.

ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL / 68 h / Presencial

EMENTA

Fundamentos e as limitações do modelo neoclássico. Evolução da empresa industrial e teorias da firma. O estudo das formas de organização industrial e de mercados. Concorrência, competitividade e dinâmica industrial. Conglomerados empresariais. Política industrial brasileira.

OBJETIVOS

Compreender os determinantes da estrutura e estratégias das firmas, indústrias e mercados a partir do estudo dos mercados em concorrência “imperfeita”. Analisar as relações entre firmas, mercados, instituições, processos e suas implicações em termos de desenvolvimento competitivo e bem-estar social. Discutir o enfoque shumpeteriano-institucionalista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FARINA, E. M. M. Q.; AZEVEDO, P. F.; SAES, M. S. M. Competitividade: mercado, Estado e organização. São Paulo: Singular, 2007.
KUPFER, D. HASENCLEVER, L. (Org.). Economia Industrial: Fundamentos Teóricos e Práticos no Brasil. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
NELSON, R.; WINTER, S. Uma Teoria Evolucionária da Mudança Econômica. Campinas: Editora da Unicamp, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FREEMAN, C.; SOETE, L. A. Economia da Inovação Industrial. Campinas-SP: Editora da UNICAMP, 2008.
KON, A. Economia Industrial. São Paulo: Nobel, 1994.
PENROSE, E. T. A teoria do crescimento da firma. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006.
POSSAS, M. L. Estruturas de Mercado em Oligopólio. São Paulo: Hucitec, 1985

ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO / 68 h / Presencial

EMENTA

Teoria dos Bens Públicos. Escolha pública. Orçamento e Gastos Públicos. Teoria da Despesa Pública. Teoria da Tributação. Federalismo fiscal. O Setor Público no Brasil.

OBJETIVOS

Analisar os limites e alcances da gestão pública com ênfase no entendimento dos princípios tributários e Constitucionais. Compreender a necessidade de atuação do Estado frente às falhas de mercado e provisão de bens públicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIAMBIAGI, F.; ALÉM, A.C. Finanças públicas: teoria e prática no Brasil. 4. ed. 2. reimpressão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

REZENDE, F. Finanças Públicas. 2. ed. 8. reimpressão. São Paulo: Atlas, 2012.

RIANI, F. Finanças públicas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO JUNIOR, J. C. O Estado brasileiro e o desenvolvimento nacional: novos apontamentos para velhas questões. In: CARDOSO JUNIOR, J. C. (Org.). A reinvenção do planejamento governamental no Brasil. Brasília: IPEA, 2011.

GIAMBIAGI, F. A política fiscal no governo Lula em perspectiva histórica: qual o limite para o aumento do gasto público? Planejamento e Políticas Públicas, Brasília, n. 27, p. 5-60, 2004.

MANKIW, N. G. Introdução à Economia. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

SOUZA, A. R. As trajetórias do planejamento governamental no Brasil: meio século de experiências na administração pública. Revista do Serviço Público, Brasília, ano 55, n. 4, p. 5 -29, out./dez. 2004.

VASCONCELLOS, M. A. S.; OLIVEIRA, R. G. Manual de microeconomia. 2. ed. 5. reimpressão. São Paulo: Atlas, 2008.

TÉCNICAS DE PESQUISA ECONÔMICA / 68 h / Presencial (34h)/ EAD (34h)

EMENTA

Metodologia nas escolas de pensamento econômico. Os paradigmas econômicos, as técnicas empíricas de análise econômica (modelos, métodos teóricos e quantitativos) e a sistematização de informações estatísticas. Tipos de pesquisa (bibliográfica, documental, levantamento, estudo de caso, estudo de campo e experimental) e aplicação dos métodos (experimental, observacional, comparativo e estatístico) e das técnicas de pesquisa em economia.

OBJETIVOS

Conhecer os métodos e as técnicas científicas utilizados nas pesquisas econômicas. Aprimorar a capacidade de elaborar e concluir uma pesquisa científica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BÊRNI, D. A. Técnicas de Pesquisa em Economia. São Paulo: Saraiva, 2002.

BOCCHI, J. I. (Org.). Monografia para Economia. São Paulo: Saraiva, 2004.

GIL, A. C. Técnicas de Pesquisa em Economia e Elaboração de Monografias. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BÊRNI, D. A. FERNANDEZ, B.P.M. Métodos e técnicas de pesquisa: modelando as ciências empresariais. São Paulo: Saraiva, 2012.

CORAZZA, G. (Org.). Questões de Método na Ciência Econômica. São Paulo: IPE/USP, 2009.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragem e técnica de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas,

2006.

ECONOMETRIA II / 68 h / Presencial (34h)/ EAD (34h)

EMENTA

Violações das suposições do modelo de regressão linear: multicolinearidade, heterocedasticidade e autocorrelação. Variáveis binárias (*Dummies*). Modelos com variáveis dependentes qualitativas e limitadas: Logit, Probit e Tobit. Modelos de equações simultâneas. Modelos autoregressivos e com defasagens distribuídas. Introdução a séries temporais. Dados em painel.

OBJETIVOS

Discutir os problemas decorrentes da violação das hipóteses básicas do modelo de regressão linear e fornecer as técnicas corretivas. Apresentar outros tópicos especiais em econometria.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUJARATI, D. N. Econometria Básica. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2004.

HILL, R. C.; GRIFFITHS, W.E.; JUDGE, G. G. Econometria. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

WOOLDRIDGE, J. M. Introdução à Econometria: uma abordagem moderna. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, D. (org.). Manual de Econometria: Nível intermediário. São Paulo: Atlas, 2000.

BUENO, R. L. S. Econometria de Séries Temporais. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MADDALA, G.S. Introdução à econometria. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

NEVES, C.; ROSSI, J. W. Econometria e Séries Temporais: com aplicações e dados da economia brasileira. Rio de Janeiro: LTC, 2014

PINDYCK, R. S.; RUBENSFILD, D. L. Econometria: modelos e previsões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

ECONOMIA INTERNACIONAL I / 68 h / Presencial (34h)/ EAD (34h)

EMENTA

Modelos teóricos de Comércio Internacional. Política comercial internacional. Estrutura do Balanço de Pagamentos. Contextualização do Comércio Internacional Brasileiro.

OBJETIVOS

Discutir o comércio internacional em seu aspecto teórico no âmbito da ciência econômica, bem como os usos e os efeitos da política comercial internacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KRUGMAN, P. R.; OSTEFELD, M. Economia Internacional: Teoria e Política. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GONÇALVES, R. NEVES, R. Economia Internacional: Teoria e Experiência Brasileira. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2014.

SALVATORE, D. Introdução à Economia Internacional. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, R.; et. al. A Nova Economia Internacional: Uma Perspectiva Brasileira. São Paulo: Campus, 1998.

PORTER, M. A. Vantagem Competitiva das nações. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

WILLIANSO, J. Economia Aberta e a Economia Mundial. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

4º ANO –I SEMESTRE

ECONOMIA INTERNACIONAL II / 68 h / Presencial

EMENTA

O período entre guerras e o fracionamento da economia mundial: grande depressão, Bretton-Woods e a hegemonia americana no pós-guerra. Reorganização do sistema monetário internacional. Coordenação macroeconômica nos anos 1980. Dívida externa e programas de ajustes externos. Coordenação macroeconômica nos anos 1990 e Nova arquitetura internacional do sistema financeiro. Formação de blocos econômicos e o papel das economias emergentes. Globalização e integração econômica. O Brasil no cenário mundial.

OBJETIVOS

Discutir a economia política internacional em seu contexto histórico e atual, bem como compreender a formação dos blocos econômicos e os deslocamentos dos polos dinâmicos da economia global.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUMANN, R. (Org). O Brasil e a Economia Global. 13. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

CHESNAIS, F. (Coord.). A Mundialização Financeira: gênese, custos e riscos. São Paulo: Xamã, 1999.

GRIECO, F. A. O Brasil e a globalização econômica. São Paulo: Aduaneiras, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELLUZZO, L. G. M. Ensaios sobre o capitalismo no século XX. Coleção Economia Contemporânea. São Paulo: Unesp, 2004.

IANNI, O. A Era do Globalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

MENDONÇA, A. R. R.; ANDRADE, R. (Orgs.). Regulação Bancária e Dinâmica financeira: evolução e perspectivas a partir dos acordos de Basileia. Campinas: Unicamp, 2006.

STIGLITZ, J. A Globalização e seus malefícios: a promessa não cumprida de benefícios globais. São Paulo: Futura, 2002.

TAVARES, M. C.; FIORI, J. L. (Des) ajuste global e modernização conservadora. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

ECONOMIA REGIONAL / 68 h / Presencial (34h)/ EAD (34h)

EMENTA

Evolução da análise econômica regional. Noções de espaço e região. Teorias do Desenvolvimento Regional: concentração e desconcentração da atividade econômica no espaço. Dinâmica regional: políticas públicas de desenvolvimento regional, dinâmica regional do Brasil e do Centro-Oeste. Noções de planejamento urbano e regional e análise regional.

OBJETIVOS

Apresentar e discutir as teorias sobre o Desenvolvimento Regional demonstrando a importância da aplicação dessa análise em problemas concretos do desenvolvimento nacional, regional e local.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CLEMENTE, A.; HIGACHI, H. Economia e desenvolvimento regional. São Paulo: Atlas, 2000.

CRUZ, B. O. et al. (Orgs.). Economia regional e urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil. Brasília: Ipea, 2011.
SOUZA, N. J. Desenvolvimento regional. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, A. X.Y; OLIVEIRA, C. W. A.; MOTA, J. A.; PIANCASTELLI, M. Ensaios de Economia Regional e Urbana. Brasília: IPEA, 2007.
HIRSCHMAN, A. Transmissão Inter-regional do Crescimento Econômico. In: LEMOS, NETO, J. Q. T. O Estado e Desenvolvimento Regional: realidade e perspectiva do Centro-Oeste brasileiro. Lemos e Cruz, 2012.
RAMOS, M.P.; WITTMANN, M. L. Desenvolvimento Regional: capital social, redes e planejamento. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009.
RANDOLPH, R.; TAVARES, H.M. (Orgs). Política e Planejamento Regional: Uma Coletânea. Brasília: Gráfica Movimento, 2014.

MERCADO DE CAPITAIS / 34 h / Presencial

EMENTA

A Estrutura do Sistema Financeiro Nacional e os principais agentes e atores do mercado (CMN, BACEN, CVM, ANBIMA, CTVM, BMF&BOVESPA S.A, CBLIC). O Mercado de capitais no Brasil. O perfil do investidor brasileiro no mercado de capitais. Indicadores de referência de rentabilidade. Renda Fixa (poupança, debêntures, CDB, LCA, CRI, LCI, títulos do Tesouro Direto). Fundos de Investimentos. Renda Variável (mercado de ações), taxas e tributação no mercado de capitais. Análise fundamentalista. Análise técnica. Mercado de derivativos (mercado a termo, mercado futuro, mercado de opção).

OBJETIVOS

Compreender o funcionamento do sistema financeiro brasileiro, em especial o mercado de títulos públicos e privados, bem como o mercado de derivativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALCANTE, F. (Org.) Mercado de capitais: o que é, como funciona. São Paulo: Campus, 2005.
COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). O mercado de derivativos no Brasil: conceitos, produtos e operações. Rio de Janeiro: BM&FBOVESPA - CVM, 2015. Disponível em: <www.investidor.gov.br>.
COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). O mercado de valores mobiliários brasileiro. Rio de Janeiro: Comissão de Valores Mobiliários, 2014. Disponível em: <www.cvm.gov.br>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEMOS, F. Análise técnica dos mercados financeiros. São Paulo: Saraiva, 2015
PINHEIRO, J. L. Mercado de capitais: fundamentos e técnica. São Paulo: Atlas, 2014.
RUDGE, L. F.; CAVALCANTE, F. Mercado de Capitais. 3. ed. Belo Horizonte: CNBV, 1996.
SANTOS, J. C. S.; SILVA, M. E. Derivativos e renda fixa: teoria e aplicações ao mercado brasileiro. São Paulo: Atlas, 2015.

ECONOMIA DO AGRONEGÓCIO / 68 h / Presencial (34h)/ EAD (34h)

EMENTA

Evolução da agropecuária e o conceito de Agronegócios. Cadeia Produtiva e as estruturas de

mercado. Comercialização no Agronegócio. Política agrícola. Cooperativismo e as alternativas para a agricultura familiar. Desempenho do agronegócio no Brasil e no MS. Tópicos especiais em agronegócios.

OBJETIVOS

Discutir a estrutura e o papel do agronegócio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, M. Fundamentos de agronegócios. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BATALHA, M. O. (Coord.) Gestão Agroindustrial. v. 1 e 2. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MENDES, J. T.G.; JUNIOR, J. B. Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACHA, C. J. C. Economia e Política Agrícola no Brasil. São Paulo: Atlas, 2004.

LEDESMA, M.A. Agronegócio: empresa y emprendimiento. Buenos Aires: El Ateneo, 2004.

ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. (Orgs.) Economia & Gestão dos negócios agroalimentares. São Paulo: Pioneira, 2000.

ECONOMIA DO TRABALHO / 68 h / Presencial

EMENTA

Teorias do mercado de trabalho. Políticas voltadas ao mercado de trabalho. Aspectos teóricos e empíricos da distribuição de renda e das políticas salariais.

OBJETIVOS

Entender a visão neoclássica sobre o mercado de trabalho e as abordagens alternativas. Compreender a relação entre mercado de trabalho e distribuição de renda. Apresentar indicadores do mercado de trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORJAS, G. Economia do trabalho. 5 ed., Porto Alegre: AMGH, 2012.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS (DIEESE). Salário mínimo: instrumento de combate à desigualdade. São Paulo: DIEESE, 2010.

OLIVEIRA, S. R.; PICCININI, V. C. Mercado de trabalho: múltiplos (des)entendimentos. Revista de Administração Pública (RAP), Rio de Janeiro, v.45, n.5, p. 1517-1538, set./out. 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARDOSO JR., J. C. Crise e desregulação do trabalho no Brasil. Tempo Social: revista de sociologia USP, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 31-59, nov. 2001.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Macroeconomia para o desenvolvimento: crescimento, estabilidade e emprego. Brasília: Ipea, 2010. v. 4.

MAGALHÃES, J. P. A. Macroeconomia do emprego. In: CARDOSO JR., J. C. (Org.). Desafios ao desenvolvimento brasileiro: contribuições do conselho de orientação do Ipea. Brasília: Ipea, 2009. v. 1.

SACHS, J. D.; LARRAIN, F. B. Macroeconomia. São Paulo: Pearson Makron Books, 2000.

GEOGRAFIA ECONOMICA / 34h / Presencial (17h)/ EAD (17h)

EMENTA

Dinâmicas econômicas e partições regionais. O papel do Estado na promoção da regionalização das

atividades econômicas. A participação setorial na produção e distribuição da riqueza e manutenção das relações espaciais na reestruturação do território.

OBJETIVOS

Compreender as relações econômicas no território que conformam a infra-estrutura do binômio capital-trabalho e desencadeiam um jogo de relações sociais reforçadas pelas políticas legalmente constituída neste e para este espaço.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Carlos. Território e Desenvolvimento: As múltiplas escalas entre o local e o global. Campinas: Editora Unicamp, 2009. 238 p.

HARVEY, D. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro, Record, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAMOSO, Lisandra Pereira. Exploração de Minério de Ferro no Brasil e no Mato Grosso do Sul. Jundiaí: Paco Editorial, 2015. 272 p.

SANTOS, Milton. O espaço dividido: Os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. 2a ed. São Paulo: Edusp, 2008.

_____. Economia Espacial. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2014. 204 p.

VIDEIRA, Sandra Lúcia; COSTA, Pierre Alves; FARJADO, Sérgio. Geografia Econômica: (re) leituras contemporâneas. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2011. 193 p. Série Acadêmica.

GESTÃO PÚBLICA / 34h / Presencial (17h)/ EAD (17h)

EMENTA

Crise do modelo burocrático: crise fiscal e crise de legitimidade. Desafios atuais da administração pública. O perfil do novo administrador público. A administração pública gerencial. O conceito de 'público' e o paradigma do 'público' como estatal. Administração por resultados, voltada ao cliente-cidadão. A reforma da administração pública brasileira. As tendências e paradigmas da administração pública gerencial, com destaque para os seguintes temas: governabilidade, governança, transparência, accountability, parcerias, relações intergovernamentais.

OBJETIVOS

Compreender o processo de reformas administrativas do Estado, seus desafios e novos modos de operação. Oportunizar os conhecimentos sobre os temas emergentes e novos objetos de estudo na gestão pública.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MATIAS PEREIRA, José. Manual de Gestão Pública Contemporânea. São Paulo: Atlas, 2016.

MEDEIROS, Paulo César; LEVY, Evelyn (Org.) Construindo uma nova gestão pública. Natal, RN: SEARH/RN, 2010.

SALDANHA, Clezio. Introdução à gestão pública. São Paulo: Saraiva, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTIN, Cláudia. Administração Pública. Editora Campus, 2010.

KANAANE, Roberto; FIEL, Alécio Filho e FERREIRA, Maria das Graças. Gestão Pública. São

Paulo: Atlas, 2010.

MATIAS PEREIRA, José. Gestão Estratégica na Administração Pública. São Paulo: Atlas, 2012.

SALDANHA, Clezio. Introdução à gestão pública. São Paulo: Saraiva, 2014.

4º ANO –II SEMESTRE

INSTITUIÇÕES E AMBIENTE DA INOVAÇÃO / 34h / EAD

EMENTA

Natureza e significado das instituições econômicas e políticas. Trajetória das abordagens institucionalistas em economia. Natureza sistêmica da inovação e as políticas públicas para inovação (Sistema Nacional de Inovação; papel das universidades no desenvolvimento da C&T; interação universidade-empresa; mecanismos de apoio à inovação tecnológica; incubadoras de empresas e parques tecnológicos)

OBJETIVOS

Apresentar e discutir as teorias das diferentes vertentes da Economia Institucional, bem como a importância destas no ambiente de inovação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONCEIÇÃO, Octavio A. C. (2002). O conceito de instituição nas modernas abordagens institucionalistas. Revista de Economia Contemporânea, vol. 6, nº 2, jul-dez. p. 119-146.

NORTH, D. Instituições, Mudanças Institucionais e Desempenho Econômico. Ed. Três Estrelas, 1ª Ed., 2018.

TIGRE, P. B. Gestão da inovação: a Economia da Tecnologia no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONCEIÇÃO, Octavio A. C. (2008). Além da Transação: uma comparação do pensamento dos institucionalistas com os evolucionários e pós-keynesianos. **Revista de Economia**, ANPEC, set-dez 2007.

NELSON, R. R., WINTER, S. G. Uma teoria evolucionária da mudança econômica. Campinas: Editora da Unicamp, 2005.

FURTADO, A. Difusão tecnológica: um debate superado? In: PELAEZ, V., SZMRECSÁNYI, T. (Eds.) Economia da inovação tecnológica. São Paulo: Hucitec/Ordem dos Economistas do Brasil. 2006.

ECONOMIA AMBIENTAL / 34 h / EAD

EMENTA

A economia e o meio ambiente; Princípios econômicos: demanda, benefícios, custos e oferta; Eficiência econômica, externalidades e bens públicos. Instrumentos econômicos de política ambiental: padrão de emissão, taxas e permissões de emissão transferíveis. Avaliação monetária de impactos ambientais e custos econômicos de políticas ambientais. O nível de emissões socialmente eficiente. Métodos de valoração ambiental.

OBJETIVOS

Aplicar os princípios e as ferramentas econômicas básicas ao estudo da gestão dos recursos e para o tratamento da problemática ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIELD, B. C.; FIELD, M. K. Introdução a economia do meio ambiente. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

MAY, P. Economia do Meio Ambiente: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

THOMAS, J. M.; CALLAN, T. S. Economia Ambiental. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, L. T. Política Ambiental: uma análise econômica. Unesp: Papyrus, Campinas–SP, 1998.

CAVALCANTI, C. Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas. São Paulo: Cortez, Recife – Fundação Joaquim Nabuco, 1997.

COSTANZA, R. Ecological economics. The science and management of sustainability. Columbia Univ. Press, 1991. Capítulos 1, 2, 3, 6 e 7.

MOTTA, R.S. Manual para Valoração Econômica de Recursos Ambientais. Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, Brasília, 1998.

ROMEIRO, A.R.; REYDON, B.P.; LEONARDI, M.L.A. Economia do meio Ambiente: teoria, políticas e espaços regionais. IE/Unicamp –EMBRAPA, Campinas, 1997.

ANÁLISE ECONÔMICA DO DIREITO/ 34 h / EAD

EMENTA

Inter-relações das ciências econômicas e jurídicas; análise econômica dos contratos; análise econômica da propriedade; análise econômica da defesa da concorrência; análise econômica da responsabilidade civil; análise econômica do direito administrativo.

OBJETIVOS

Compreender as relações entre a ciência econômica e a ciência jurídica;
Apreender a complementaridade metodológica, teórica e empírica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NUSDEO, Fabio. Curso de Economia: Introdução ao Direito Econômico. 9ª edição. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2015.

TIMM, Luciano Benetti (Org.). Direito e Economia no Brasil. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2014.

ZYLBERSZTAJN, Décio. SZTAJN, Rachel. Direito & Economia: Análise Econômica do Direito e das Organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Acelino Rodrigues. Constituição e Jurisdição: legitimidade e tutela dos direitos sociais. Curitiba: Editora Juruá, 2015.

ESTEVES, Heloisa Borges Bastos. Economia e Direito: um diálogo possível. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro: Instituto de Economia, 2010.

FISCHMANN, Filipe. Direito e Economia: estudo propedêutico de suas fronteiras. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Direito. Universidade de São Paulo, 2010.

MASSO, Fabiano Del. Direito Econômico Esquemático. 2ª edição ver. e atual. – Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método, 2013.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)/ 34 h / OPTATIVA

EMENTA

A deficiência auditiva e a surdez. Fundamentos históricos, filosóficos e legais da educação do Surdo.

O sujeito surdo e sua cultura. Abordagens metodológicas na educação do surdo: oralismo, comunicação total e bilinguismo. A estrutura da Língua Brasileira de Sinais: sinais básicos. Serviços de Apoio para atendimento das pessoas com surdez: e a mediação do intérprete.

OBJETIVOS

Compreender os fundamentos históricos, filosóficos, antropológicos, linguísticos e legais envolvidos no processo sociocultural e educacional da pessoa com surdez e apropriar-se de conhecimentos básicos relativos às LIBRAS e aos serviços de apoio especializado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAMÁZIO, M. F. M. Atendimento educacional especializado: pessoa com surdez. Brasília, DF: SEESP / SEED / MEC, 2007. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_da.pdf. Acesso em: 15/10/2009.

FERNANDES, E. Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2004.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. (col.). Língua de sinais brasileira, estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M. de. Secretaria de Educação Especial. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília, DF: MEC; 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VILHALVA, S. O Despertar do Silêncio. Rio de Janeiro: Arara Azul. 2012.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue de língua brasileira. São Paulo: EDUSP, 2001. 1 e 2 v.

STROBEL, K. L.; Dias, S. M. da S. (Orgs.). Surdez: abordagem geral. Curitiba: FENEIS, 1995.

SKLIAR, C. (org.). A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

GESUELI, Z.; KAUCHAKJE, S.; SILVA, I. Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades. São Paulo: Plexus, 2003.

12. REFERENCIAS CONSULTADAS PARA ELABORAÇÃO DO PPCG.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996.

12.1 Criação, Credenciamento, Estatuto, Regimento Geral e Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMS

a) Decreto Estadual nº. 7.585, de 22 de dezembro de 1993. Institui sob a forma de fundação, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

b) Deliberação nº. 4.787, de 20 de agosto de 1997. Concede o credenciamento, por cinco anos, à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

c) Deliberação CEE/MS nº 9943, de 12 de dezembro de 2012. Recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, sediada em Dourados, MS, pelo prazo de seis anos, de 01 de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2018.

d) Decreto nº. 9.337, de 14 de janeiro de 1999. Aprova o Estatuto da Fundação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

e) Resolução COUNI-UEMS nº. 227 de 29 de novembro de 2002. Edita o Regimento Geral da

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

f) Resolução COUNI-UEMS Nº 438, de 11 de junho de 2014. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, para o período de 2014 a 2018.

12.2 Legislação Federal sobre os cursos de Graduação,

a) Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro 2005. Regulamenta a Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000 que inclui LIBRAS como Disciplina Curricular.

b) Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o Estágio de estudantes e dá outras providências.

c) Portaria MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016. Revoga a Portaria MEC 4.059, de 10 de dezembro de 2004 e estabelece nova redação para o tema.

d) Parecer CNE/CP nº. 003, de 10 de março de 2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

e) Resolução CNE/CP Nº. 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

f) Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

g) Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação ambiental.

h) Parecer CNE/CP nº 8, de 6 de março de 2012 – Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

i) Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

12.3 Atos legais inerentes aos Cursos de Graduação da UEMS

a) Parecer CNE/CES nº. 067, de 11 de março de 2003. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para todos os Cursos de Graduação.

b) Parecer CES/CNE nº. 261/2006, 9 de novembro de 2006. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.

c) Resolução nº. 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

d) Resolução CEPE-UEMS nº 455, de 06 de outubro de 2004. Homologa a Deliberação CE-CEPE-UEMS nº 057, de 20 de abril de 2004, que aprova as normas para utilização de laboratórios na UEMS.

e) Resolução CEPE-UEMS nº. 1.238, de 24 de outubro de 2012. Aprova o Regulamento do Comitê Docente Estruturante para os cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

f) Resolução CEPE-UEMS Nº 1.864, de 21 de junho de 2017. Homologa, com alteração, a Deliberação nº 267, da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 29 de novembro de 2016, que aprova o Regimento Interno dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

g) Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 268, de 29 de novembro de 2016, aprova normas para elaboração, adequação e reformulação de projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.